CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXII | 331 | Março 2023

O agro é delas

Em cargos técnicos, de gestão ou de liderança, cresce a participação feminina em diferentes segmentos no setor agropecuário. Para vencer os desafios que ainda surgem pelo caminho, as mulheres buscam se preparar e conhecer mais o setor

FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

Safra 2022/2023

O *melhor* negócio para o agro, *dentro* e *fora* da porteira.

Conte com o **Sicoob!**

Toni Roberto Gasparotto,
produtor de grãos.
Cooperado desde 2014.

Chegou a melhor época do ano para quem quer produzir e crescer mais. O Sicoob tem Crédito Rural com as condições mais favoráveis do mercado para pequenos, médios e grandes produtores.
Uma fartura de vantagens para você colher bons frutos nesta safra.
Conte com o Sicoob para custeio, investimento, comercialização, industrialização, além de linhas do BNDES e FCO.

Procure sua cooperativa e contrate*.

Sicoob. Mais que uma escolha financeira.

*Consulte as linhas de crédito disponíveis na sua cooperativa.

Central de Atendimento:
Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 - Demais localidades: 0800 642 0000
Ouvidoria: 0800 725 0996 - de segunda a sexta, das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de segunda a sexta, das 8h às 20h
SAC 24 horas: 0800 724 4420

SICOOB

Marcos de março

O mês de março sempre nos é muito querido por termos dois importantes acontecimentos que o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais faz questão de marcar presença. O primeiro deles é a participação do nosso Sistema na Tecnoshow Comigo, a maior feira de tecnologia rural do Centro-Oeste e uma das maiores do País. Estaremos com nosso tradicional estande nos cinco dias da feira, que acontece em Rio Verde, no Sudoeste Goiano.

Aqui, nesta edição da Campo, você acompanha um pouco mais do que estamos preparando para o produtor rural que visitar nosso estande na feira, de 27 a 31 de março. Nossa programação está bem extensa e estruturada de maneira a contemplar os diversos segmentos do nosso agro, razão pela qual o Sistema existe e trabalha.

Convidamos a todos que estiverem na feira para vivenciar conosco este momento e celebrar os 20 anos de realização da Tecnoshow Comigo. Uma história de sucesso de uma atuação da Cooperativa Comigo que transformou Rio Verde e região em um dos principais polos de produção agropecuária do mundo. O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais fez e faz parte dessa história, contribuindo na difusão de tecnologias, conhecimento e assistência. Nos veremos por lá!

Outro importante momento deste mês é a celebração do Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de março. Para isso, preparamos uma matéria especial nesta edição da Campo, contando mais sobre as comissões de mulheres do agro da Faeg e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), seus desafios, atuações e também falando das oportunidades existentes, sobretudo para nossas lideranças femininas.

Aproveito o momento também para render minha homenagem a todas as mulheres do agro, desde as que trabalham na lida do campo até aquelas que atuam nas mais altas instâncias de representatividade. O agro tem sido transformado por essa presença e transformado para melhor. Meu reconhecimento e agradecimento a todas pelos exemplos de coragem e dedicação à luta do campo.

Nesta edição você confere, ainda, outras pautas importantes para o nosso agro e também da atuação do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais em prol do produtor rural e de toda a sociedade. Boa leitura a todos!

Zé Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg Senar

CAMPO

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto e Eduardo Veras de Araújo.
Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.
Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.
Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.
Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Renan Rigo e Revana Oliveira.
Fotografia: Fredox Carvalho.
Diagramação: Isabele Barbosa.
Foto da capa: Fredox Carvalho.
Fotos do Painel Central: Fredox Carvalho e Divulgação.
Tiragem: 5.000 exemplares.
Comercial: (62) 3096-2124 / comunicacao@faeg.org.br.

DIRETORIA FAEG
Presidente: José Mário Schreiner.
Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.
Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.
Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva.
Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.
Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antonio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.
Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.
Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.
Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR
Presidente: José Mário Schreiner.
Suplente: Geovando Vieira Pereira.
Superintendente: Dirceu Borges.
Titulares: Daniel Klüppel Carrara, Elias D´Angelo Borges, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.
Suplentes: Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.
Conselho Fiscal: Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino, Wildson Cabral Santos e Sandra Pereira de Faria.
Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.
Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Sebastiana de Oliveira Batista, Tiago Freitas de Mendonça, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.
Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, José Ricardo Caixeta Ramos, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

FAEG - SENAR
Rua 87 nº 708, Setor Sul CEP: 74.093-300
Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3096-2200 Fax: (62) 3096-2222
E-mail: faeg@faeg.com.br

Fone: (62) 3412-2700 e Fax: (62) 3412-2702
E-mail: senar@senargo.org.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:

sistemafaeg.com.br | @SistemaFaeg | sistemafaeg | senar/ar-go | sistemafaeg | SistemaFaeg | sistemafaeg | sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual 62 3096 2200

Painel Central

18 **Piscicultura**
Apesar de desafios, cadeia produtiva registra crescimento em Goiás. Setor se une para fortalecer e criar ambiente mais competitivo em Goiás

21 **Tecnoshow Comigo**
Estande de 540 metros quadrados do Sistema Faeg/Senar/Ifag leva serviços gratuitos, projetos e novidades tecnológicas para a feira em Rio Verde

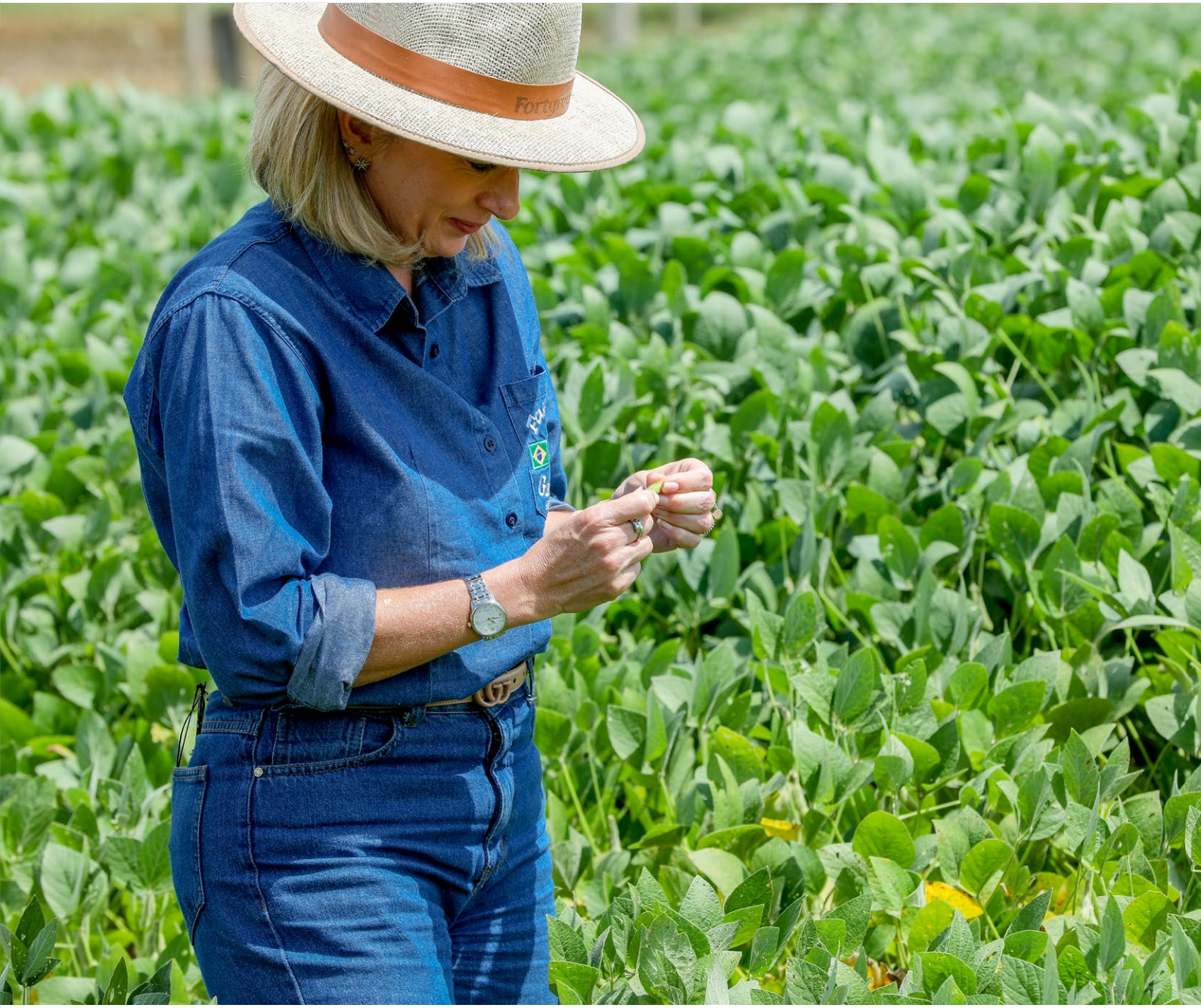
16 **Caso de Sucesso**
Por meio de qualificação e assistência do Senar Goiás, produtor investe na minhocultura e alcança resultados positivos com a venda de mais de 40 produtos feitos com húmus

12 **Prosa Rural**
Comandante do Batalhão de Polícia Militar Rural de Goiás, tenente coronel Alexandre Saliba Sales

06 Porteira Aberta
08 Sistema em Ação
10 Ação Sindical
11 Opinião
28 Sindicato Rural
29 Informes Batalhão Rural
31 Mitos e Verdades
32 Tecnologia
33 Marketing para o Agro
34 Info Senar
37 Receitas do Campo
38 Dica de Vó

30 **Senar Responde**
Técnica em Fruticultura do Senar Goiás tira dúvida sobre tamarindo seco e sem polpa

Capa



Elas fazem a diferença no agro. A participação feminina tem crescido em várias áreas do setor, apesar de todos os desafios que ainda existem pelo caminho. Para ultrapassar as barreiras, as mulheres buscam se qualificar, se informar e estarem mais preparadas para as diferentes funções da agropecuária, desde cargos mais técnicos até de gestão e de liderança. Nesta edição, trazemos exemplos de mulheres que se destacam e são referência.

24

Gripe Aviária

Wenderson Araujo/Trilux

O Governo de Goiás anunciou, em março, novas medidas sanitárias com o objetivo de impedir a chegada da gripe aviária ao Estado. As ações incluem a suspensão da participação de quaisquer espécies de aves em eventos agropecuários, bem como aglomerações, encontros, torneios e exposições de passeriformes nativos ou exóticos, e o cancelamento de todos os eventos já registrados no Sistema de Defesa Agropecuária (Sidago). A proibição abrange também aves ornamentais, galinhas de raça pura e outras espécies, inclusive de corte e postura comercial, bem como aves silvestres em cativeiro. As novas normas estão alinhadas na portaria nº 121/2023 da Agrodefesa, publicada no Diário Oficial do Estado e que já está em vigor. Neste período também não haverá registro de participação de aves em novos eventos no Sidago. A portaria estabelece em seu artigo 4º a proibição do retorno ao Estado de Goiás de aves que participarem de eventos agropecuários em outras unidades da federação. O prazo mínimo para a suspensão é de 90 dias, com possibilidade de prorrogação, sem aviso prévio, considerando as condições epidemiológicas relativas ao risco da gripe aviária.

Girassol

A colheita de soja avança em todo o Estado e os produtores já começam a utilizar essas áreas para a semeadura do girassol. A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) alerta para as normas estabelecidas na Instrução Normativa nº 01/2022, como prazo de semeadura, colheita e demais cuidados fitossanitários que devem ser observados durante o ciclo da cultura.

O objetivo dessas medidas fitossanitárias é evitar que nas áreas cultivadas com o girassol em sucessão à colheita da soja, as plantas voluntárias da soja (tiguera) venham a germinar nas entrelinhas da cultura do girassol e adentrem o período do vazio sanitário da soja, tendo em vista que não há herbicida seletivo para o girassol registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). O prazo final para a semeadura é 31 de março, com a ressalva de que os plantios feitos a partir do dia 14 devem ser de cultivares de ciclo curto (até 105 dias) para que a colheita possa ocorrer até 15 de julho, prazo final estabelecido pela Normativa para conclusão da safra. Outro aspecto que precisa ser observado é o cadastro das lavouras no Sistema de Defesa Agropecuária (Sidago) em até 15 dias após o término da semeadura.

Wenderson Araujo/Trilux

Tecnoshow Comigo 2023

Considerada a maior feira de tecnologia rural do Centro-Oeste e uma das duas maiores do setor no Brasil, a Tecnoshow Comigo completa 20 anos em 2023, com previsão de alcançar números recordes. A estimativa da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) - organizadora do evento -, é que mais de 130 mil pessoas visitem o Centro Tecnológico Comigo (CTC), em Rio Verde (GO), no período de 27 a 31 de março. Em relação ao volume de negócios, a expectativa dos realizadores do evento é tentar superar a movimentação financeira do ano anterior, quando a feira registrou R$ 10,6 bilhões. Para isso, já está confirmada a presença de 650 expositores de diferentes segmentos (no ano passado foram 620 empresas e instituições), em uma área de 65 hectares, possibilitando aos visitantes a oportunidade de realização de negócios e a participação em uma extensa programação nos cinco dias de evento. Entre as atividades confirmadas para 2023 estão palestras sobre diferentes temas, exposição e dinâmicas de pecuária, experimentos agrícolas, demonstrações de pesquisas, lançamentos de inovações tecnológicas e novas variedades para diversas culturas, apresentação e comercialização de máquinas e equipamentos de última geração, entre outros.

Divulgação Tecnoshow Comigo

Aplicativo

Divulgação

Os dados do Observatório da Agropecuária Brasileira estão agora na palma da mão. Por meio do aplicativo ficou ainda mais fácil acessar todas as informações da agropecuária brasileira em dispositivos móveis como celulares e tablets. O app pode ser baixado gratuitamente e está disponível em sua primeira versão para sistema operacional Android. Ele traz um conjunto de informações consolidadas de todos os painéis existentes no Observatório web: agricultura familiar, agropecuária sustentável e meio ambiente, aquicultura, assistência técnica, assuntos fundiários, comércio exterior, crédito rural, fertilizantes, indicações geográficas, pecuária, produtos agrícolas, recursos hídricos, solos (Pronasolos), zoneamento agrícola de risco climático e indicadores. Assim como na versão web, o Observatório da Agropecuária mobile segmenta-se em dois modelos de apresentação de dados: a plataforma estatística e a geoespacial.

Milho

O milho ultrapassou a soja e foi o principal produto da pauta de exportação goiana no mês de janeiro de 2023, segundo dados divulgados pelo Agrostat do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). A exportação do grão no período foi de 514,6 mil toneladas, chegando ao valor de 145,8 milhões de dólares. A commodity superou os números do complexo soja que sempre esteve em primeiro lugar no ranking de exportação goiana. Em janeiro, o complexo soja registrou 235,7 mil toneladas e 139,6 milhões de dólares. O resultado se deve, em parte, pela entrada da China como comprador do grão, desde o último mês de novembro. Naquele mês, quando a China deu início as importações de milho do Brasil, Goiás comercializou para aquele país 26,1 mil toneladas (5,7 milhões de dólares). O maior comprador de milho era, então, a Coreia do Sul, com 144,5 mil toneladas (40,5 milhões de dólares); seguido de Japão e Irã. China estreou em sexto lugar no ranking de compradores. Em dezembro, o volume de milho goiano exportado para a China subiu para 295,7 mil toneladas (79,8 milhões de dólares), alçando o país ao primeiro lugar de compradores da commodity goiana - posição que se manteve no mês de janeiro, quando Goiás exportou para aquele país 134,2 mil toneladas (35,7 milhões de dólares). Entre os estados brasileiros, Goiás é o segundo maior exportador de milho para a China, atrás apenas de Mato Grosso. No total, em janeiro, a China comprou 983,7 mil toneladas de milho do Brasil (271,4 milhões de dólares).

Wenderson Araujo/Trilux

Planejamento

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais realizou, no dia 27 de fevereiro, uma das etapas do Planejamento Estratégico 2023/2026. O encontro, que reuniu colaboradores e diretores da Faeg e do Sebrae, foi realizado no auditório da sede do Sebrae em Goiânia. Presidente do Sistema Faeg/Senar, vice-primeiro presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás, Zé Mário Schreiner destacou a importância de um planejamento consistente para o setor, principalmente levando em conta o cenário com o governo federal, e disse, ainda, que é preciso conciliar os interesses do setor com interesses da sociedade.

Sebrae Goiás

Para registro

Edmar Wellinton

“Nosso desafio é nos fortalecer, integrar com nossas entidades (Faeg, Ifag, Senar, sindicatos rurais, Sebrae Goiás), atuar sobre as dores dos produtores rurais, mas, principalmente, transformar as questões agrícolas em questões políticas.”

Zé Mário Schreiner, Zé Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg/Senar, vice-primeiro presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás.

Edmar Wellinton

“Todo esse trabalho é gratificante porque são profissionais capacitados com um propósito, que é fazer essa locomotiva do agronegócio ser cada dia mais imprescindível e reconhecida como pilar de desenvolvimento do País e do Estado.”

Claudinei Antônio Rigonatto, superintendente da Faeg.

Jataí

No dia 27 de fevereiro, foi realizada a posse da nova diretoria do Sindicato Rural de Jataí. A nova diretoria é composta por Evandro Vilela Barros, eleito presidente, e Lia Helena Katzer como vice-presidente. Randolfo Augusto de Oliveira e Antônio José Gazarini são diretores do Sindicato. O Sistema Faeg/Senar/Ifag foi representado, na solenidade, pelas figuras do vice-presidente Administrativo da Faeg, Armando Rollemberg, e do diretor de Relações Sindicais do Sistema, Flávio Henrique.

Divulgação

Agricultura familiar

Divulgação

A Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais da CNA se reuniu, no dia 23 de fevereiro, para debater o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), o acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e a emissão de Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) para pequenos produtores. O presidente da Comissão de Empreendedores Rurais Familiares (Fruticultura, Horticultura, Pequenos animais), Geovando Vieira Pereira, representou a Faeg, juntamente com responsável por relações institucionais rurais do Sistema Faeg/Senar/Ifag, Flávio Henrique.

Contabilidade

No dia 1º de março foi realizado, em Goiânia, o 4º Seminário Estadual de Gestão da Contabilidade Rural. O evento buscou preparar, orientar e capacitar os contadores no atendimento das necessidades rurais, incluindo as rotinas contábeis, fiscais e trabalhistas e considerando todas as exigências legais. O Seminário contou com a presença de especialistas do setor e buscou expor e discutir as práticas modernas de gestão da contabilidade rural. Além disso, foram abordados assuntos relativos à área societária rural, planejamento tributário rural, legislação previdenciária rural e gestão da propriedade rural. A ação foi realizado pelo Senar Goiás e contou com a parceria do Conselho Regional de Contabilidade de Goiás (CRC-GO).

Fredox Carvalho

Espaço Jovem

Empreendedorismo Rural

Grupos de Faeg Jovem promoveram ações em vários municípios goianos voltadas ao empreendedorismo rural. As ações utilizaram barracas de feira e fazem parte do projeto desenvolvido dentro do escopo da Etapa Regional do Concurso do Programa Empreendedor Jovem (Faeg Jovem) de 2023, com tema "Plantar hoje, colher amanhã e empreender sempre".

Divulgação

A segurança tributária rural e os serviços contábeis

Gustavo Henrique Carles
é gerente de Contabilidade do Senar Goiás

A economia é fruto do processo de transações econômicas gerada através da troca de recursos financeiros, créditos, bens, serviços e ativos financeiros entre pessoas físicas e jurídicas, famílias, bancos e governo. Imbuído neste processo está o agronegócio que, atualmente, é a principal força motriz.

A produção rural abrange o setor primário da economia, a agroindústria abrange o secundário, já os serviços contábeis, apesar de pertencerem ao setor terciário da economia, estão presentes em todos os setores e se tornam cada vez mais relevantes para os produtores e empresas rurais na medida que o mercado agropecuário vem se mostrando mais competitivo e complexo, ressaltando a importância do registro contábil das transações econômicas para fins gerenciais, fiscais e tributários.

No Brasil, o empreendedorismo rural ainda esbarra em problemas como o excesso de burocracia para a criação e manutenção das atividades, as altas taxas de juros, os altos custos trabalhistas e previdenciários. Estes problemas impactam diretamente nos serviços contábeis, sobrecarregando as atividades e os serviços paralegais e fiscais, impedindo que os contadores prestem serviços de apoio e análise da gestão, planejamento tributário, ou mesmo nas tomadas de decisões dos empreendedores, garantindo a execução de um dos principais princípios da contabilidade, o princípio da continuidade.

Para garantir a sustentabilidade do empreendedorismo rural, é importante a utilização de pessoal qualificado para desenvolvimento das funções, isso porque o entendimento sobre a legislação e a utilização de ferramentas digitais tornam os processos mais fluídos, reduzem gargalos e podem evitar falhas com medidas protetivas, além do aumento da eficiência operacional.

A cadeia rural sofre com a insegurança tributária, com a sensação de recolher mais impostos do que o devido, omitindo informações e muitas vezes agindo informalmente, mas a evolução da escrituração contábil e fiscal rural tem aumentado através das operações fiscais da Receita Federal do Brasil em combate à sonegação, principalmente do imposto de renda da atividade rural. No atendimento das pessoas físicas e jurídicas, ligado ao planejamento tributário, temos a qualificação técnica dos profissionais contábeis que participam do processo de declaração do Imposto de Renda.

Considerando o fundamental trabalho e a responsabilidade dos contadores em relação ao agronegócio no Estado de Goiás e observando a necessidade do aprimoramento e atendimento aos produtores e empresas rurais, aliada com as oportunidades geradas aos contadores e escritórios contábeis, o Senar Goiás oferece as capacitações para preparar, orientar e qualificar os profissionais contábeis.

A proposta das capacitações é de aproximar o profissional contábil com o seu cliente produtor rural, melhorando a qualidade do atendimento, reduzindo os impactos das tributações nos negócios rurais além de toda interação e troca de experiência profissional, entre contadores, contabilistas, advogados e produtores rurais, garantindo assim, maior competitividade e mantendo o atendimento às exigências legais do setor produtivo rural.

Continuamente, o Senar Goiás busca parcerias para o desenvolvimento das ações de capacitação, além de palestrantes qualificados e a expertise do Conselho Regional de Contabilidade e Goiás (CRC-GO), com foco na segurança da organização do negócio rural, do planejamento tributário rural, na redução da inadimplência e da informalidade do setor produtivo rural. Para maiores informações, acesse o Portal do Senar Goiás.

Iaciara
Reuniões de alinhamento

Divulgação

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicato Rural realizou reuniões no município de Iaciara com diretores do Sindicato, lideranças locais, técnicos de campo e representantes do grupo Faeg Jovem. O objetivo foi apresentar projetos e ações do Sistema, assim como mobilizar a comunidade da cidade para a importância da atuação do Sindicato Rural no fortalecimento do agro goiano.

Jussara
Treinamento em Alimentação Complementar

Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato Rural realizaram, de 16 a 18 de fevereiro, o treinamento em Alimentação Complementar. Participaram oito pessoas, que receberam informações sobre a importância da higiene e segurança no processamento de alimentos, preparação de ingredientes, processamento de receitas nutritivas, noções básicas de higiene, entre outras.

Santa Fé de Goiás
Treinamento de Informática Básica

Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato Rural de Santa Fé de Goiás realizaram nos dias 15 e 16 de fevereiro o treinamento de Informática Básica. Participaram 11 pessoas, que receberam informações sobre postura correta para uso de computador, introdução à informática, Hardware e Software, processador de texto (Word), funções básicas do Excel e o Power Point, entre outros.

Anápolis
Treinamento de Apicultura

Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato Rural de Anápolis realizaram, de 2 a 4 de março, o treinamento de Apicultura Básica. Participaram 11 pessoas. O objetivo foi capacitar produtores, trabalhadores rurais e profissionais da área na criação e manejo de abelhas africanizadas com técnicas e equipamentos adequados, visando a produção de mel, com geração de renda para o produtor rural.

Jaraguá
Senar Mais Leite

Divulgação

O Senar Goiás e o Sindicato Rural de Jaraguá realizaram, no dia 24 de fevereiro, na Fazenda Minador, o Encontro de Produtores do Senar Mais Leite. Participaram 40 pessoas. Foi realizada a apresentação da evolução do grupo nos dois anos de assistência, tanto em parâmetros técnicos quanto os econômicos dos produtores assistidos.

Goiânia
Treinamento em Processamento Artesanal de Carnes

Divulgação

No início de fevereiro, o Senar Goiás realizou no comando de Operações Especiais do Exército, no Jardim Guanabara, em Goiânia. Foram repassadas informações como importância da higiene e segurança no processamento de alimentos, benefícios do consumo de carnes para a saúde humana, produção de linguiças artesanais, conservação de carnes em gordura (carne de lata) etc.

Tecnologia e treinamento fortalecendo a segurança no campo

Tenente Coronel Alexandre Saliba Sales

Comandante Batalhão de Polícia Militar Rural de Goiás

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O Batalhão de Polícia Militar Rural de Goiás (BPMRural) foi criado no ano de 2019, por meio da Lei Estadual nº 20.488, de 07 de junho de 2019. Prestes a completar quatro anos de existência, o resultado dos trabalhos promovendo mais segurança e tranquilidade a quem mora no campo são expressivos. A Unidade estabeleceu uma metodologia de trabalho que foca no amparo e assistência ao homem do campo, tanto através da prevenção e enfrentamento aos crimes rurais, como no cadastramento e georreferenciamento das propriedades rurais goianas de forma a fomentar a presença policial e o policiamento de proximidade. O uso da tecnologia por meio de parcerias, como a estabelecida com a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e o app "Apporteira" consolida a implementação de melhores condições de conhecimento das necessidades de quem vive no campo, assim como torna o serviço da polícia ainda mais eficiente e assertivo. Em balanço apresentado no final de 2022, um destaque para os números expressivos no combate ao crime, com R$ 15 milhões recuperados, em maquinários, animais e insumos agrícolas, bem como outros bens. Em entrevista à Revista Campo, o Comandante do BPMRural, Tenente Coronel Saliba, dá mais detalhes do trabalho realizado nos sete meses à frente do batalhão. Com 21 anos de experiência em diferentes áreas da Polícia Militar do Estado, já esteve no comando do Batalhão de Choque, do 22º Batalhão de Polícia Militar BPM/Trindade e da Companhia de Policiamento Especializado - CPE/Anápolis. Bacharel em Direito, se especializou em formações de Operações Especiais, Operações de Choque e de Inteligência Policial.

Fredox Carvalho

1 Qual a estrutura da Unidade e como ela se organiza?

O BPMRural pertence ao Comando de Operações de Cerrado (COC), que é um grande Comando que abarca, além do Rural, o Batalhão de Divisas (COD) e o Batalhão Ambiental. A organização do Batalhão Rural é totalmente descentralizada, composta hoje por sete companhias operacionais distribuídas pelo Estado de forma a conseguir satisfazer o policiamento rural em todas as zonas rurais goianas. Seu efetivo e sua logística também seguem essa realidade descentralizada, estando distribuídos por todo o território goiano.

2 Os resultados apresentados demonstram que o campo está mais seguro em Goiás e que os produtores vivem essa sensação?

Os resultados, desde sua criação, denotam que sim, que o Batalhão Rural somou muito à segurança pública em Goiás. O cadastramento e georreferenciamento das propriedades rurais criam uma sensação de presença, amparo e confiança para com o produtor. Além disso, o policiamento rural desempenhado hoje em Goiás é destaque pela operacionalidade demonstrada.

3 Como é feita a preparação dos policiais que servem no Batalhão? Existe algum treinamento específico?

Sim. Devido à especialidade de policiamento, a PMGO concebeu um curso operacional específico denominado Curso de Patrulhamento Rural (CPR). Mais de duzentos policiais já passaram por tal capacitação, que dura cerca de 45 dias e habilita o Policial Militar a servir na Unidade.

4 O Batalhão Rural de Goiás é hoje uma referência para as Polícias Militares do País?

Sim. Quando foi criado, em 2019, não se tinha conhecimento de batalhões similares em outras polícias militares, ou seja, foi uma experiência pioneira. Hoje, com os resultados alcançados, ou seja, o sucesso obtido, somos, de forma recorrente, solicitados por outras corporações policiais para conhecerem a dinâmica, organização e resultados da Unidade.

5 Atualmente são quantas propriedades rurais cadastradas no Programa Patrulha Rural?

Atualmente, são cerca de 72 mil propriedades rurais cadastradas. A meta é chegar na totalidade de propriedades rurais existente no Estado, ou seja, cadastrar das pequenas às grandes propriedades rurais.

6 Quais os números que a Unidade apresenta em termos de produtividade?

Além do expressivo número de cadastramento de propriedades rurais já citado, o BPMRural se destaca muito também por sua operacionalidade. Podemos comprovar isso com os números mais recentes, alusivos a 2022. O Batalhão Rural encerrou o ano contabilizando cerca de R$ 15 milhões em semoventes, maquinários e insumos agrícolas, bem como outros bens móveis recuperados; 389 presos em flagrante; 262 foragidos da justiça recapturados; 428 armas

Fredox Carvalho

ilegais apreendidas; 52.147 ações de proximidade rural; 74 maquinários agrícolas e demais veículos recuperados; 803 semoventes recuperados; além de 70 mil propriedades rurais cadastradas, R$ 6 milhões em insumos agrícolas recuperados e redução de 40 % dos roubos em propriedade rural. Nesse ensejo, há de se ressaltar o empenho por parte da tropa do Batalhão Rural. Os resultados demonstram vigorosamente o compromisso e profissionalismo dos homens e mulheres da Unidade.

7 Sabemos que para combater a criminalidade no campo é necessário o uso de equipamentos e armamentos na prevenção e repressão das práticas criminosas. Em parceria com o Sistema Faeg/Senar/Ifag e o Conseg Rural, várias ações têm sido realizadas. Como o senhor vê essa iniciativa do setor rural em apoio ao trabalho do Batalhão?

Esse apoio é muito mais que importante, é fundamental. Através dele cria-se o vínculo, o elo, a confiança para o estabelecimento de ações que visam o bem comum que é a manutenção de um ambiente seguro para produzir e viver no campo. Ademais, essas parcerias têm gerado condições propícias para deliberações conjuntas e diversas, seja de questões logísticas que visam ao aprimoramento do policiamento rural, seja com dados e informações para nortear/orientar o policiamento no terreno com vistas a atacar o crime e criminosos. Nesse contexto, temos o "Apporteira", plataforma tecnológica desenvolvida pela Faeg e já em testes que visa aprimorar e facilitar o cadastramento/georreferenciamento das propriedades rurais goianas, bem como dois processos em andamento de aquisições logísti-

"O cadastramento e georreferenciamento das propriedades rurais criam uma sensação de presença, amparo e confiança para com o produtor. Além disso, o policiamento rural desempenhado hoje em Goiás é destaque pela operacionalidade demonstrada."

Fredox Carvalho

cas através de acordo de Cooperação com o Conseg/Rural, sendo um para compra de armamentos de grosso calibre e o outro para obtenção de tecnologia de comunicação satelital.

8 A tecnologia chegou ao campo. Como o senhor avalia o trabalho do app "Apporteira", no que diz respeito em aproximar o produtor da Polícia Militar de Goiás e garantir mais segurança no campo?

O "Apporteira" é uma ferramenta tecnológica inovadora que, por facilitar e aprimorar o cadastramento das propriedades, naturalmente fomenta a relação entre o produtor rural e o policiamento rural. Por conseguinte, ambos têm a ganhar, pois o produtor vai se sentir mais amparado e confiante no policiamento, ao passo que o Batalhão Rural guarnece seu banco de dados para prover melhor atendimento das demandas rurais no que tange à prevenção e repressão criminais.

9 Como os produtores rurais têm aceitado o cadastramento das propriedades, com as informações que vão para o banco de dados? E como isso vai agilizar o trabalho dos policiais?

Como eles têm visto, concretamente, a ações exitosas da Unidade, tanto de cadastramento de propriedades rurais quanto operacionais em proteção à comunidade rural, a relação está muito fortalecida e tende a fortalecer ainda mais. Logo, quanto mais informações e dados tivermos, facilita nosso trabalho de prevenção e, principalmente, de repressão, vez que um banco de dados rico em dados reais é preponderante na identificação e captura de criminosos.

"Atualmente, são cerca de 72 mil propriedades rurais cadastradas. A meta é chegar na totalidade de propriedades rurais existente no Estado, ou seja, cadastrar das pequenas às grandes propriedades rurais."

Minhocas adubam a terra e a renda

Fredox Carvalho

Há mais de dez anos fazendo cursos e recebendo assistência do Senar Goiás, produtor prospera com venda de mais de 40 produtos feitos com húmus

Revana Oliveira |
revana@faeg.com.br

Aos 75 anos, Pedro Rosa da Silva, mais conhecido como Pedrinho do Capivari, não para. Ignora os sinais da idade com disposição para o trabalho nos canteiros de minhocas. São delas que vem a renda da família. Para quem nunca ouviu falar nesse tipo de produção, é como criar gado no pasto. Só que neste caso, os animais são confinados com matéria orgânica para a alimentação, como silagem envelhecida e outros tipos de compostos naturais. A história desse produtor animado e com espírito empreendedor começou em 1948, quando ainda criança chegou no povoado de Capivari, município de Palmeiras de Goiás, a 95 quilômetros de Goiânia. Lá, passou boa parte da vida trabalhando na agricultura e o descanso era aproveitado sempre numa boa pescaria. Por ironia, foi na diversão que encontrou a mudança de profissão. "Dava trabalho achar minhoca toda vez que eu saia para uma pescaria. E eu descobri com meus companheiros de pesca, que muita gente achava a mesma coisa. Isso há mais de dez anos. Então eu pensei: vender minhoca dá dinheiro. Mas eu não tinha noção de como começar a criação. Saí pegando minhocas no quintal, criando em espaço qualquer. Até que, através do Sindicato Rural de Palmeiras de Goiás, eu soube de um curso de minhocultura oferecido pelo Senar Goiás. Eu fiz o primeiro curso, com o instrutor Álvaro Pessoa, e comecei a criação de minhocas. Tudo bem pequeno, devagar, mas graças a Deus a gente cresceu", conta orgulhoso.

O negócio realmente rompeu barreiras. Em 2012, eram apenas três canteiros pequenos. Hoje, são 72. E o negócio mudou o formato, além da produção de dez mil quilos de húmus – adubo orgânico produzido pelas minhocas – são desenvolvidos mais de 40 tipos de substratos com húmus. São produtos pioneiros para os mais diferentes tipos de flores e hortaliças, agricultura como um todo.

"Substrato é muito comum de ser encontrado, ele tem a função de garantir a umidade na planta. Agora com húmus, o que nós fazemos, amplia as vantagens. Ele também nutre a planta. E, diante disso, nós pensamos: planta é como ser humano. Tem que alimentar para ficar forte, né? Então se nós já temos o substrato e o húmus que são essas comidas, a gente precisa dar um jeito de deixar ela mais bonita. A gente quando toma banho fica mais apresentável, não fica? Falei é isso! Vamos fazer húmus líquido, também, para 'dar banho' nas plantas. E o resultado foi surpreendente. Borrifado em uma rosa do deserto, por exemplo, ela fica com três vezes mais flores. E agora a gente vai incrementar, fazendo húmus líquido repelente, com citronela e óleo de neem", detalha otimista.

O processo de transição da venda de minhocas vivas de pesca para a comercialização de húmus e derivados foi feito com a ajuda do téc-

nico de campo em Horticultura do Senar Goiás, Sidarta Oliveira. “Eu sempre prestei assistência para a família do senhor Pedro, no cultivo de banana e mandioca. E eu sugeri a ele, lá no início, que colocasse húmus de minhoca nessas culturas. O resultado foi fantástico com plantas muito maiores e produzindo muito mais rápido. Diante disso, o produtor ficou muito empolgado com o novo nicho de comercialização. E fomos trabalhando em conjunto para desenvolver os produtos. Antes de comercializar, testamos tudo nas plantas da propriedade. Quando alcançamos um bom resultado é que ele começa as vendas”, reforça Sidarta.

O trabalho na Organo Capivari, nome da empresa do senhor Pedro, é feito com ajuda de dois funcionários que cuidam do minhocário, da retirada de húmus, da preparação dele puro e com o substrato, além do embalo. Quem administra tudo e cuida das vendas é o filho, Robson Rosa da Silva. “Conquistar mercado não é fácil, ainda mais quando nem todos conhecem o quanto é vantajoso o adubo orgânico feito com ajuda das minhocas. A gente tem que explicar como funciona, que ele é mais lento no início, mas depois permanece no solo dando ótimos resultados por muito mais tempo. E diante da qualidade do nosso produto, as pessoas experimentam e viram clientes. Hoje vendemos para a região metropolitana de Goiânia e região Sudoeste do Estado. São mais de 25 cidades. E só não crescemos mais por falta de acesso a crédito com boas condições de pagamento”, pontua.

O senhor Pedro é exemplo de persistência, gratidão e de mente aberta para o novo. “O que nós temos hoje, aqui, foi com os conhecimentos trazidos pelo Senar Goiás. Foi com ele que tivemos um começo. Foi e continua sendo muito luta, muita fé nesse negócio. Mas com o Senar dando apoio, já estamos nesse ramo há mais de dez anos. Já passou muitos instrutores, técnicos aqui. Por isso eu digo que o Senar é como os nossos pés para estimular a gente a não desistir de caminhar e a nossa cabeça para a gente criar coisas novas sempre e ter lucros melhores”, agradece o minhocultor.

Fredox Carvalho

Técnico de campo em Horticultura do Senar Goiás, Sidarta Oliveira contribuiu para o bom desempenho na Organo Capivari

A expectativa de crescimento para 2023 é bem otimista. “Se não fosse o Senar Goiás, não tínhamos nada disso aqui. Foi essencial tudo que nós aprendemos, e continua sendo com o apoio que recebemos até hoje. Quando temos dúvidas, procuramos o instrutor ou o técnico. Ano passado crescemos 21%. Este ano queremos alcançar mais 30%”, planeja Robson.

Vantagens do uso de húmus de minhocas

- Regenera a terra, mantendo-a fértil;
- É rico em matéria orgânica;
- Facilita a entrada de água na terra;
- Mantém a água por mais tempo no interior da terra;
- Aumenta a quantidade de ar na terra (aumenta os poros);
- Fornece nutrientes para as plantas, como o nitrogênio, fósforo, potássio, enxofre e principalmente o cálcio;
- Pode ser usada em todas as culturas;
- Aproveitamento dos resíduos da propriedade (folhas, restos de colheitas etc.);
- Tratamento de fontes de doenças e insetos nocivos que estão nos estercos;
- Ajuda na sustentabilidade colaborando com o meio ambiente.

Fonte: Mapa

Fredox Carvalho

Curso de minhocultura do Senar Goiás

Conteúdo:

- Importância da minhocultura na estrutura do solo;
- Minhocas: tipo, anatomia e fisiologia;
- Dinâmica da decomposição da matéria orgânica;
- Tipos e construção do minhocário;
- Manejo do minhocário;
- Colheita e beneficiamento de húmus;
- Aspectos comerciais;
- A importância da minhoca no solo;
- Espécies de minhoca;
- Processo de curtimento do esterco e sua compostagem;
- Construção do minhocário e suas vistorias;
- Desdobramento das minhocas e destinação dos húmus.

Os interessados em aprender a criar minhocas, as vantagens da produção e as oportunidades de mercado, podem procurar o curso em um dos Sindicatos Rurais do Estado. Ou apontando o celular no QR Code para ver as agendas disponíveis.

Fortalecer para ampliar mercado no Brasil

Entidades representativas, como Faeg, setor produtivo rural e órgãos estaduais se uniram para desenvolver produção e comercialização goiana de peixes de cultivo, dando mais visibilidade e competitividade ao produto estadual

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Mesmo diante do alto custo de insumos, especialmente alimentação, e de preços ainda estáveis, a piscicultura avançou no último ano no País. Segundo informações do Anuário da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), em 2022 houve crescimento de 2,3% na produção nacional de peixes de cultivo, alcançando mais de 860 mil toneladas. Em Goiás, o ano passado também foi de recuperação para o segmento. O crescimento foi de quase 3%, saindo de 29,7 mil toneladas em 2021 para 30,5 mil toneladas em 2022. "Isso significa que as ações dos atores goianos da cadeia produtiva do peixe tiveram resultado", avalia o presidente da Comissão Técnica de Aquicultura da Federação de Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Paulo Roberto Silveira Filho.

Dados do Anuário revelam que a tilápia continua a ser o peixe mais cultivado na piscicultura brasileira. No ano passado, foram produzidas em todo o País 550 mil toneladas, volume que representa 63,93% da produção nacional de peixes de cultivo e aumento de 3% sobre as 534 mil toneladas de 2021. A julgar pelas demandas interna e global, a tendência é a expansão continuar, e até se intensificar, nos próximos anos. O Brasil é hoje o quarto maior produtor mundial de tilápia, posição que pode mudar em breve. "Acreditamos que nos próximos três ou quatro anos devemos estar próximos do terceiro lugar nesse ranking", afirma o presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros. O peixe mais produzido em

Adobe Stock

A tilápia é o peixe de cultivo mais produzido em Goiás

Maiores produtores goianos

1º - Niquelândia
2º - Quirinópolis
3º - Inaciolândia
4º - Gouvelândia
5º - Luziânia
6º - Água Fria de Goiás
7º - Morrinhos
8º - Planaltina
9º - Cavalcante
10º - Arenópolis

Fonte: Anuário da Associação Brasileira de Piscicultura (2022)

Goiás também é a tilápia, com 21,5 mil toneladas produzidas no Estado em 2022. O maior produtor goiano é o município de Niquelândia.

A expectativa é de crescimento no setor em Goiás, de forma regularizada, principalmente por causa da organização e do trabalho de entidades representativas, setor produtivo e órgãos estaduais para criar um ambiente de competitividade para a piscicultura. A atividade é também propícia no Estado devido ao grande volume de recursos hídricos, com córregos e rios que permitem trabalhar diferentes sistemas de produção, ao clima e à presença de várias empresas de insumos no território goiano.

Mas para que haja esse desenvolvimento constante, o presidente da Comissão da Faeg, Paulo Roberto, enfatiza que é preciso romper alguns entraves, que já estão sendo melhorados no Estado. "Até 2021, com certeza, o maior desafio era o licenciamento ambiental. O Estado de Goiás sempre foi referência em processos pesados e demorados. De 2022 para cá, aumentou a questão tributária, os impostos, que começaram a fazer um pouco de diferença na produção. Entretanto, no mesmo período, tivemos um avanço considerável na questão de regularização ambiental. Hoje, o sistema Ipê [da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável/Semad] de licenciamento é 100% on-line e isso acelerou muito as análises de processos e emissão de licenças", explica.

Outro problema que precisa de solução, segundo ele, é exatamente em relação aos impostos. "Temos que pensar na questão da redução da carga tributária ou isonomia com os outros estados da região Centro-Oeste. Até estados de outras regiões conseguem colocar peixes em Goiás mais baratos do que os produzidos aqui. Algo está estranho nisso, concorda? Temos que rever e pensar como grandes grupos produtores podem ser atraídos para Goiás de forma a investir pesado na produção aquícola estadual", ressalta.

Paulo Roberto reforça que há espaço no mercado para o crescimento do produto de Goiás. De acordo com ele, atualmente, o Distrito Federal é um dos maiores consumidores da produção goiana. "Mas temos compradores do Norte, Nordeste e do Sudeste também. O peixe, principalmente após a pandemia, recebeu mais olhares e paladares do consumidor nacional".

Entre as medidas de fortalecimento da cadeia produtiva e comercial da piscicultura no Estado está a criação do Plano para o Desenvolvimento da Piscicultura em Goiás. Paulo Roberto orienta que foi uma ação importante promovida pela Comissão Técnica de Aquicultura da Faeg, no final de 2022, no qual foram apresentadas as demandas do setor baseadas nos principais pontos que desafiam a expansão piscícola goiana e apresenta oportunidades de crescimento e desenvolvimento. "Pois Goiás, bem localizado geograficamente como é, no centro do País, consegue estar perto de grandes centros produtores de insumos e consumidores de sua produção de peixes", destaca.

O trabalho está sendo desenvolvido a 'várias mãos', envolvendo Comissão Técnica de Aquicultura da Faeg, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás), Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO), Associação Goiana de Piscicultura, Secretarias de Estado de Meio Ambiente (Semad), de Agricultura Pecuária e Abastecimento (Seapa), de Economia, de Indústria e Comércio (SIC), Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (Fapeg), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás), Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Organização das Cooperativas de Goiás (OCB/GO) e Peixe BR.

O presidente da Comissão, explica, ainda, que a Piscicultura em Goiás tem na Faeg uma representatividade de valor inestimável. "Nos últimos sete anos, então, o trabalho propor-

Wenderson Araujo/CNA

Arquivo pessoal

Piscicultor Marcos Aurélio de Aguiar investiu na atividade para diversificar a produção rural

cionou ganhos históricos nunca vividos na piscicultura goiana. Conquistas, leis, facilidades, organização, promoção de eventos, trabalho junto ao estado, à Assembleia Legislativa, e também através da CNA [Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil], em Brasília. Indiscutivelmente, o Sistema Faeg é um braço forte e companheiro ao serviço da piscicultura goiana", afirma.

Nos tanques

Buscando diversificar a produção rural, Marcos Aurélio de Aguiar investiu na atividade e se tornou piscicultor em 2010. Hoje, ele é sócio diretor do Grupo Umburana, que conta com mais três sócios, sendo que cada um trabalha em um segmento na administração do negócio. No caso do Marcos, a responsabilidade é pela compra de insumos e venda da produção. Ele informa que trabalha com 30 funcionários diretos na área de produção e manejo, que consiste, basicamente, no trato três a quatro vezes ao dia, manutenção de equipamentos, vacinação dos animais e classificação. "Também contamos com trabalhadores indiretos, os quais são responsáveis pelo transporte dos insumos e a saída da produção", relata.

A produção deles é praticamente toda de tilápia, com 200 toneladas ao mês, divididas nas três propriedades goianas, localizadas em Água Fria de Goiás, Paraúna e Quirinópolis. Marcos acrescenta que 90% da produção tem destino interestadual. Para ele, o maior desafio de atuar com essa atividade no Estado é a carga tributária para vendas interestaduais, pois outros estados vizinhos, como Minas Gerais, praticamente zeraram os impostos do pescado, gerando uma concorrência desleal para a produção goiana. Já em relação aos custos, o piscicultor relata que são com ração e mão de obra, que representa de 75% a 80% do custo final de produção. "Hoje, a venda de peixes de cultivo é o ano todo, porém o consumo sempre aumenta na época que existe a proibição da pesca predatória devido a piracema, que é de novembro ao final de fevereiro. Com isso o peixe fresco comercializado é praticamente todo de cultivo, o que consequentemente, aumenta muito o consumo".

Para alavancar o segmento, Marcos acredita que é necessário investir na profissionalização da cadeia, com mão de obra especializada, na parte sanitária, com vacinas e medicamentos específicos e legalizados para o setor, além do aumento do número de plantas frigoríficas.

Assistência e qualificação

O Senar Goiás é uma das entidades que têm atuado no Estado para estimular o desenvolvimento da cadeia produtiva do peixe. Segundo o supervisor de Piscicultura da instituição, Fabrício Sado, hoje o Senar trabalha com duas frentes, sendo uma delas o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). "O nosso maior objetivo é levar, além da parte técnica, o conhecimento ao pequeno produtor, inserir tecnologia dentro da atividade e proporcionar informação sobre a parte gerencial do negócio", lista.

Além disso, os interessados também podem participar de cursos e treinamentos sobre piscicultura. O Senar Goiás oferece capacitações na área que orientam sobre panorama da piscicultura no Brasil, sistemas de produção: viveiro escavado, raceway e tanque-rede, análise de custos e rendimentos financeiros, construção de tanque ferrocimento e instalações para piscicultura, manejo da qualidade d'água, povoamento de tanques, nutrição e alimentação, planejamento e controle da produção, aspectos legais da piscicultura, noções de despesca e transporte, anatomia e fisiologia dos peixes, noções de processamento de pescado, entre outros.

Saiba mais sobre as qualificações do Senar Goiás na área de piscicultura

Acesse os QR Codes

Adobe Stock

Sistema Faeg/Senar/Ifag amplia espaço para receber produtores na Tecnoshow 2023

O estande de 540 metros quadrados traz serviços gratuitos e possibilidades de melhorias para as propriedades rurais que vão desde assistência técnica a novidades tecnológicas

Revana Oliveira I revana@sistemafaeg.com.br

Foi na Fazenda Santa Clara, cheia de belezas naturais, situada no município de Abadiânia, que Janete Lacerda de Almeida fortaleceu seus laços com o campo. Filha de produtores rurais, cresceu em meio a pecuária de leite. Ela se formou em Zootecnia e depois de atuar por vários anos com consultorias, principalmente ligadas a cadeia leiteira, resolveu conciliar a profissão com a produção de queijos. Mas não apenas mais um queijo.

"Eu assumi a propriedade como sucessora familiar e eu sempre gostei de leite e sou uma grande admiradora dos queijos. Mas queria desenvolver algo novo. Fui testando as receitas até chegar numa base, em uma temperatura específica, o ponto de coagulação, a forma de mexer, a prensagem e na maturação feita em madeiras especiais banhadas em soro. A junção de tudo isso resultou num sabor inigualável. Assim, eu, meu marido e meus filhos criamos a Queijaria Artesanal Dona Aroeira. A matéria-prima é o leite de vacas meio-sangue e trabalhamos sempre a qualidade do produto, desde o ambiente dos animais, higiene, boas práticas de ordenha até o controle de mastite individual de cada animal", descreve.

O queijo é considerado uma iguaria por quem experimenta e, diante do sucesso, chegou a hora de alcançar e ampliar o mercado para várias regiões. O Senar Goiás entrou nessa nova empreitada oferecendo Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) da cadeia da

Fredox Carvalho

agroindústria e está auxiliando a produtora a conseguir o Selo Arte, que é um certificado de identidade e qualidade, que possibilita o comércio nacional de produtos alimentícios elaborados de forma artesanal. O processo deve ser concluído em abril.

Além de abrir caminhos para ampliar a comercialização, melhorar a produção com o acompanhamento de uma gestão efetiva, o Senar Goiás vai levar resultados de sucesso e possibilidades para perto de outros produtores. Inspirações para transformações nas propriedades estarão no estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag, montado na Tecnoshow Comigo, que ocorre de 27 a 31 de março, em Rio Verde.

"É uma ótima oportunidade para quem está visitando a feira, conhecer o estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag. Lá será um centro de possibilidades para que os produtores possam encontrar alternativas para melhorar a renda, o valor agregado do que é produzido na sua propriedade. No meu caso, por exemplo, além de artesanal, o queijo que faço também é auto-

Arquivo pessoal

Por meio da ATeG do Senar Goiás, Janete Lacerda conseguiu evoluir na produção e comercialização de queijo. Na Tecnoshow, vai apresentar seus produtos e contar história de sucesso

ral, com características de casca lisa, massa macia e sabor amanteigado. É um queijo que atende desde um café a um bom vinho fino. E assim como eu, muitas pessoas podem inovar, a partir da base que já tem. Com as orientações do Senar Goiás fica muito mais fácil rompermos barreiras", conclui Janete.

Assim como Janete, os produtores assistidos com destaque na produção de queijos, Maria Miriam da Silva, da Queijaria WM, de Santa Rita do Araguaia e Rogério Trevisoli, da Queijaria Leiteria, de Caçu, também apresentarão seus produtos e serão fonte para troca de experiências. Além desses exemplos, haverá dezenas de outros nas mais diferentes cadeias do agro. O estande de mais de 540 metros quadrados do Sistema Faeg/Senar/Ifag tem o objetivo de levar conhecimento e diversos serviços que são oferecidos de graça pela instituição.

Programação

"Nós do Sistema Faeg/Senar/Ifag e Sindicatos Rurais nos empenhamos para levarmos uma programação cada vez mais completa para nosso estande, para que possamos dar um norte para o produtor rural que quer crescer, seja qual for sua área de atuação. A informação e a capacitação estarão presentes todos os dias. Nós teremos palestras, reuniões de comissões, produtores e alunos mostrando as transformações positivas na vida de cada um após acompanhamentos e cursos do Senar Goiás. Além, claro, das novidades na área de tecnologia para facilitar o trabalho nas propriedades rurais", destaca o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

Ao entrar no espaço o visitante passará por um túnel interativo. Lá dentro encontrará um espaço com exposição de produtos feitos nos cursos de selaria, trançados de couro, bolsas, flores de fibras naturais, entre outros, além de uma coleção exclusiva de biojoias inspiradas nos 30 anos do Senar Goiás.

"A gerência da Promoção Social levará para a Tecnoshow diversas

Fredox Carvalho

Fredox Carvalho

Fredox Carvalho

No espaço do Sistema na feira, estarão expostos produtos feitos nos cursos de biojoias, cutelaria, entre outros

atrações que estão diretamente vinculadas às capacitações da área. A grande novidade será o 1º Concurso de Cutelaria do Senar Goiás, que reunirá egressos do treinamento de Cutelaria Artesanal que, em pouco mais de um ano, já formou mais de 400 participantes e que conta com egressos atuando diretamente na atividade, tendo produções com grande qualidade. E claro, não podemos esquecer das peças que representam a biodiversidade do Cerrado goiano, produzidas a partir de técnicas repassadas aos participantes

Fredox Carvalho

Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, Zé Mário Schreiner destaca a importância da feira e do produtor buscar informação e tecnologia para o desenvolvimento do agro goiano

dos nossos treinamentos. Também será possível receber orientações quanto à Produção Artesanal de Queijos Especiais e de Doces de Leite e até 'tirar uma provinha'", detalha a gerente de Promoção Social do Senar Goiás, Simone Dias.

A mostra fotográfica "Olhares do Campo" também compõe a programação junto do empório com iguarias artesanais, pimentas gourmet e outros alimentos preparados em propriedades assistidas pelo Senar Goiás.

"O Senar Goiás também vai promover o Dia D da Assistência Técnica e Gerencial. Faremos um encontro com os cerca de 230 técnicos de campo, das oito cadeias produtivas, com palestras e trocas de experiências dos trabalhos realizados nas propriedades rurais. E neste dia, para incentivar o trabalho de assistência, também vamos lançar o Concurso de ATeG, que vai premiar os profissionais da área, que tiverem os melhores resultados nas propriedades em 2023", explica o gerente de ATeG do Senar Goiás, Guilherme Bizinoto.

Os visitantes também conhecerão modelos de produção como a aquaponia, criação integrada de peixes e cultivo de folhagens. Serão realizadas, ainda, premiações para quem participar dos jogos promovidos no estande. Já no espaço Arena, serão promovidas discussões técnicas sobre temas relativos ao contexto atual e futuro do agro goiano.

Na tecnologia, se destacam as demonstrações de realidade virtual em colheitadeiras de grãos. O hub de inovação do Senar Goiás Campo Lab levará Agtechs inovadoras para solucionar problemas das propriedades rurais (Apporteira, Talentos do Campo, Agroskills, Apitech, Argus, Doroth, Gado Pesado, Justbio, Starbras e Tudo Campo), também fará o lançamento da 7ª edição do Desafio Agrostartup. No Farm Tec, haverá demonstração de Internet das Coisas (IoT). Será realizado, ainda, um encontro da Rota 64: Práticas Inovadoras de Gestão no Agronegócio e outras oportunidades baseadas nos desafios da conectividade.

"O setor agropecuário com inovação, tecnologia e oportunidade é o que define a Tecnoshow. Um evento de importância nacional, que mostra a força e a pujança do setor que supera e bate recordes a cada safra. Por isso, é fundamental a participação dos produtores para conferir de perto as tendências do mercado. Em especial, no estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag, que em parceria com o Sebrae Goiás, apresenta novidades para fomentar o empreendedorismo e facilitar a lida no campo, com inovações que precisam estar cada vez mais presentes na produção e nos negócios rurais", reforça o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, Zé Mário Schreiner.

Espaço Sebrae Goiás

Seguindo a parceria com o Sistema Faeg/Senar/Ifag, o Sebrae Goiás marca presença no estande, montado na Tecnoshow. "Nós entendemos que o produtor é um empresário rural e consideramos um momento muito oportuno para mostrar os produtos ofertados pelo Sebrae perante ao público. Apresentaremos as soluções que nós temos para que o produtor possa melhorar sua eficiência produtiva, principalmente no que tange a gestão do seu negócio e da propriedade rural", explica o diretor técnico do Sebrae Goiás, Marcelo Lessa.

O produtor poderá encontrar apoio também para levar genética, rotulagem, além de outras melhorias para a produção. "Temos inúmeros serviços, a maioria são gratuitos e outros são subsidiados com até 70%, visando alavancar a propriedade rural. Podemos citar a consultoria do Sebrae em Campo, semelhante a ATeG, mas focado na gestão do negócio e o Sebraetec para fortalecer a capacidade competitiva dos produtores rurais. No stand esses produtores poderão conhecer mais sobre os serviços de licenciamento ambiental, outorga, fertilização in-vitro, a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), rotulagem de embalagens, consultorias de gestão financeira e de funcionários. Através da parceria com Senar e a Faeg, o Sebrae Goiás tem o objetivo de fortalecer os produtores e os Sindicatos Rurais", conclui, Lessa.

Mais preparadas e conscientes para atuar no agro

A participação delas tem crescido no agronegócio do País, em diferentes áreas de atuação no setor. Elas buscam se qualificar constantemente para romper barreiras e vencer desafios que ainda estão pelo caminho

Alexandra Lacerda I alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Aos 50 anos, Ângela Van Lieshout tem uma vida desenhada pela determinação e força. Ela nasceu no Rio Grande do Sul, na cidade de Não-Me-Toque, e ainda muito jovem, aos 13 anos, iniciou namoro com Eduardo Willy Van Lieshout, hoje seu marido. Depois de 10 anos de namoro, o futuro sogro, na época, vendeu a fazenda do Sul e veio desbravar o Centro-Oeste. No impasse entre acompanhar o namorado ou por um fim no relacionamento, ela optou por seguir os passos dele. Então, formada em Engenharia Mecânica, viveu por 20 anos cuidando dos dois filhos do casal e da família, até que em 2021 a vida reservou um novo recomeço. "Meu esposo trabalhava com o irmão, até que em 2020 a vontade de seguir com negócio próprio nos fez separar a sociedade. E com essa mudança tive a necessidade de atuar mais diretamente no agronegócio. Ficou definido que eu cuidaria da parte financeira da fazenda. No início quase fiquei louca, peguei tudo do zero, fiquei a louca da planilha do Excel, e fui fazer cursos para me especializar. Em 2021, fiz uma pós-graduação. E sigo estudando, pesquisando para ter a mínima chance de erro para ajudar meu marido", destaca.

Produtora de grãos da região de Silvânia, Ângela conta que de lá para cá, junto com seu esposo, tentou aprimorar a gestão da fazenda. Ela, com um olhar feminino, ajuda a dar um equilíbrio nos negócios. "Estou amando todo esse processo, me sinto deslumbrada cada dia que trabalho no agro. Mudei praticamente para a fazenda e isso me deu condições de viver mais a comunidade. Hoje estamos mais próximos e atuantes, nos aproximamos da escola que existe na região, pois acolhe os filhos dos colaboradores. E nos tornamos uma comunidade que é meio que uma grande família. Nosso sonho não é ser os maiores produtores de soja ou milho da localidade, mas sim ser uma referência em excelência no trabalho, ser uma fazenda sustentável, fazendo tudo de acordo com a lei, essa é nossa meta de futuro", celebra a produtora.

Várias ações foram realizadas na comunidade, entre elas uma do Campo Saúde do Senar Goiás, com atendimentos médicos sendo realizados na comunidade de Água Branca, e ainda eventos para as colaboradoras do consórcio de com-

A atuação forte no agro levou a produtora Ângela Van Lieshout a assumir a presidência da Comissão das Produtoras Rurais da Faeg

Fredox Carvalho

Divulgação

Presidente do Sindicato Rural de Buriti Alegre, Luanna Oliveira diz que um dos focos da entidade é trabalhar para levar qualificação profissional

pras que envolve nove fazendas na região. Essas e outras atividades fomentaram o convite para participar da Comissão das Produtoras Rurais da Faeg, no qual Ângela ocupa o cargo de presidente. "Meu sogro sempre esteve à frente da parte de cooperativismo, foi meu grande incentivador em aceitar o cargo. A princípio fiquei temerosa por saber da responsabilidade, mas durante uma conversa com meu sogro ele me disse: se te convidaram é porque você tem algo a acrescentar. Aceitei o desafio e estou muito orgulhosa e feliz em fazer parte dessa comissão, até porque meu marido e meus filhos estão comigo nesse projeto", comemora.

Representatividade

Ângela representa a ação das mulheres no campo, segundo um levantamento do Serviço Brasileiro de Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que aprofunda mais sobre a representatividade feminina no campo, mostra que existem cerca de 1 milhão de representantes femininas comandando propriedades do agronegócio no Brasil. A representação feminina no agronegócio brasileiro tem crescido nos últimos anos e demonstra que as mulheres se tornaram parte essencial do setor rural brasileiro e estão contribuindo para impulsionar a participação em diferentes segmentos e para o crescimento e o profissionalismo do setor. A pesquisa revela que as propriedades goianas dirigidas por mulheres cresceram cerca de 75%, em 10 anos, em comunidades rurais, grandes fazendas e agroindústrias. Quando o olhar se volta para as que se dedicam à agricultura familiar esse número chega a 70% de propriedades rurais sob posse delas no estado.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, os cursos e treinamentos voltados para esse público vêm contribuindo para a profissionalização e melhor gestão dos negócios no campo. "As mulheres empreendedoras do setor agropecuário estão gerando renda e desenvolvimento para suas comunidades, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável para o País. É incrível o poder de transformação que essas mulheres exercem onde quer que atuem, desde as que começam a fazer doces depois de uma capacitação da Promoção Social do Senar Goiás, as que buscam trabalhar em grandes empresas de processamentos de grãos, ou até mesmo as que aprendem a pilotar máquinas de última geração para colher o que o campo produz. Não existe limite para a força e determinação das mulheres e as que atuam no agronegócio com certeza ocupam cada dia mais com excelência seu espaço contribuindo para o crescimento do agro em Goiás e no País", enfatiza.

Para o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, Zé Mário Schreiner, o fortalecimento da presença das mulheres no agro goiano é uma missão a ser desenvolvida e incentivada. "Estamos trabalhando para que mais mulheres estejam cada dia mais à frente das relações do agronegócio de Goiás. Não só nos Sindicatos, na diretoria da Federação, nas comissões, mas em todo Estado, pois vemos a contribuição importantíssima da presença feminina com sua capacidade, discernimento e sensibilidade, e isso traz um diferencial muito grande para o sucesso de todos nós que vivemos o agro", menciona o presidente.

À frente dos Sindicatos

Todos os atributos relacionados às mulheres vêm apresentando bons resultados no trabalho sindical. Em Buriti Alegre, a gestão de Luanna Oliveira Inácio de Morais comprova com números o dinamismo da atuação feminina no município apoiado pelo Sindicato – que ajuda categoricamente os integrados da BRF, frigorífico que atua no município, onde os avicultores (atualmente 28 produtores), produzem em torno de 4,5 milhões de aves por mês, gerando aproximadamente seis mil toneladas de carne/mês e empregando em torno de 1.200 funcionários de forma direta e indireta. "Todas as negociações de preço base entre a agroindústria e produtores são realizadas dentro da entidade sindical que conta com grupo de apoio e equipes qualificadas para tal. Se levarmos em conta o número apresentado, são mais de R$ 2,5 milhões mensais em remunerações pagas pelo sistema apresentado, girando em nosso município, por isso é muito importante que o nosso Sindicato se renove, qualifique e acompanhe essa crescente área, defendendo seus direitos e interesses", conta a presidente.

Desde o início de sua presidência, há quase dois anos, ela afirma que vive hoje uma gestão coesa com os demais diretores e que trabalha sistematicamente na qualificação profissional oferecendo o Sindicato Rural ao produtor e à toda comunidade para possibilitar a melhoria na mão de obra do mercado de trabalho rural. "Nossa região, nossa diretoria é muito forte, existem pessoas muito honestas no sentido de saberem que a sua capacitação, força de vontade e de trabalho não são diminuídas ou aumentadas pelo sexo de sua nascença. Por isso, nunca me apeguei a esse fato como um todo, desde que fui investida no cargo, sempre busquei agregar com os produtores, sejam homens, mulheres ou quaisquer que sejam sua orientação sexual. O importante é que o produtor sinta que o seu representante tem empatia pelas suas dificuldades e busca soluções e saídas para que suas demandas sejam resolvidas e esclarecidas. Defender o produtor rural para mim é o estandarte mais importante dessa empreitada sindical. Colocar o Sindicato Rural à disposição irrestrita do produtor é transformar a cada dia mais o prédio na casa, melhor dizendo, na propriedade rural do produtor, para que este se sinta em seu

Divulgação

Iasminy de Paula, junto com o marido, investiu no Sítio Boca do Mato, onde são comercializados produtos à base de pequi, como pasta, molhos e licores

quartel general, seguro e protegido, representado", encerra Luanna.

Empreender

Uma realidade muitas vezes desconhecida, mas que influencia diretamente na produção no campo, transformando a atuação do agro brasileiro mais produtivo e sustentável é relatado na pesquisa da Rede de Mulheres Agro Mulher, que destaca que cerca de 60% das mulheres envolvidas no agronegócio possuem formação superior. A presença feminina, que é de quase 50% do agronegócio, mais de 30% atuam como gestoras no campo. Pontos fortes para essa posição de destaque são a busca por capacitação e a formação de grupos que fortalecem suas ideias e opiniões. Essa é uma das armas que se apresentam como forma de vencer a desigualdade de gênero e até mesmo evitar uma retração na evolução feminina no agronegócio.

Para muitas dessas mulheres a aproximação com o agro surgiu depois de se apaixonarem pelas coisas do campo, o contato com a natureza e a vontade de empreender. Essa é a realidade de uma bailarina e professora de história, que viveu infância e adolescência na capital goiana e que hoje tem um projeto de sucesso que envolve sustentabilidade e cultura de sabores do Cerrado de Goiás, em Mambaí, região Nordeste do Estado. Iasminy de Paula Berquó hoje vive no Sítio Boca do Mato, onde há sete anos, juntamente com o marido, produzem itens à base de pequi, baru, buriti e jatobá. "Tudo começou quando passei em um concurso público e fui ser professora de história em Cavalcante, região Norte de Goiás. Lá pude ter contato com o Cerrado e suas riquezas, me apaixonei pela natureza e tudo que ela oferece. Dois anos depois me casei e fui morar com meu esposo na Ilha do Marajó, no Pará, onde ele já trabalhava no Instituto Chico Mendes (ICMBio), lá tive contato com a Amazônia e sua diversidade. Retornamos para Goiás e aqui em Mambaí iniciamos o Projeto de produção de pasta de pequi, que acabou se transformando em um projeto muito maior", comemora a empreendedora rural.

Além da agroindústria instalada no local, que produz itens com sabores do Cerrado, ela destaca toda a rede que se formou em torno do projeto. Atualmente possuem mais de 20 famílias que colhem os frutos, a matéria-prima para o funcionamento da unidade de processamento. "Hoje nossos produtos estão em todo País e o mais importante para isso acontecer é desenvolvermos uma cadeia produtiva responsável e sustentável na qual, produtores, fornecedores, consumidores, todos ganham. Um trabalho que começou com famílias das regiões há cerca de três anos, fornecendo matéria-prima como pequi, castanha de baru, buriti e agora o jatobá. Estamos no meio da mata, mas a produção é toda sustentável, toda rede de esgoto que atende a fábrica e nossa casa é fossa ecológica para não ver contaminar o lençol freático, pois estamos próximos a um rio. Dentro de dois meses estaremos com energia solar implantada, garantindo toda produção com energia renovável e limpa. Tudo para manter o equilíbrio com o meio em que vivemos", diz Iasminy.

Mas para a empreendedora o mais importante nesse processo todo é a comunidade unida em prol do meio ambiente e podendo garantir a subsistência das famílias da região com a sustentabilidade sendo exemplo dentro de casa. "Os nossos filhos estão aprendendo que isso é sustentabilidade, quando se passa de geração para geração para que as coisas perdurem, que continuem de forma saudável, e que eles vão dar continuidade nisso, pois estão tendo uma relação harmoniosa com meio ambiente e que eles levem para vida deles", finaliza.

Liderança

Seja no meio da mata, no Cerrado goiano, dentro dos Sindicatos ou em entidades representativas e outras áreas do agronegócio no País, uma coisa é certa, para que as mulheres conquistem maior representatividade é necessário que a liderança feminina cresça cada dia mais. E elas se preparam para conquistar espaço no agro.

Para a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), o perfil da mulher no agronegócio se destaca pela dedicação na formação para desenvolver suas funções. No agronegócio, 27% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres. Muitas vezes o trabalho começa no estágio e evolui ao longo dos anos para cargos de liderança. Novos rumos são traçados para o fortalecimento da implementação de políticas públicas e o surgimento de iniciativas inovadoras lideradas por mulheres que ajudam a aumentar a participação delas na tomada de decisões. Um cenário que muitas vezes é desconhecido por quem está fora do setor, mas que vem mudando a forma como o campo produz, uma vez que essas mulheres assumem cargos de liderança porque são qualificadas para tal.

Muitas vêm ocupando posição de destaque, como é o caso de Stéphanie Ferreira, que conhece

Divulgação

Produtora e agrônoma, Stéphanie Ferreira assumiu a Comissão Nacional de Mulheres do Agro da CNA

bem essa realidade. Ela se formou em 2014 em Engenharia Agronômica, pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). De família de pecuaristas em Mato Grosso do Sul, ela já trabalhou no Senar/MS e participou do CNA Jovem, programa de desenvolvimento de lideranças do Sistema CNA/Senar. Foi convidada a assumir a Comissão Nacional de Mulheres do Agro da Confederação Nacional de Agricultura e conta que o processo de sucessão familiar aconteceu inconscientemente desde a infância. "Eu venho de um processo de sucessão familiar, apesar de ter vivido boa parte da minha vida apenas visitando a fazenda do meu avô, mas sempre tive curiosidade em entender sobre pastagem, as dificuldades vividas por ele em período de estiagem, e acredito que isso me fez escolher a Agronomia como curso superior e foquei toda minha graduação na área de produção animal. Ao retornar para casa, minha família me incentivou a buscar outras experiências que não fossem apenas dentro da nossa propriedade. Foi aí então que eu tive a oportunidade de atuar no Senar do Mato Grosso do Sul, no projeto ABC Cerrado, na capacitação de produtores rurais, e isso foi uma grande experiência para mim", ressalta.

A experiência em mobilizar produtores, que muitas vezes tinham mais experiência na lida no campo, foi um grande desafio para a recém-formada, mas serviu como grande aprendizado, conciliando conhecimento técnico junto a prática vivida por cada um daqueles produtores. Em 2016, ela fez parte do CNA Jovem que mudou o jeito de atuar no mercado do agro. "O CNA Jovem foi o que me preparou para entender o sistema sindical e a liderança que vai além do mercado do agro. Hoje, como vice-presidente do Sindicato de Três Lagoas e como membro da diretoria da Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul, eu aprendi a escutar os outros com mais experiência, e que nós, enquanto jovens, precisamos muitas vezes desacelerar e entender que só com o tempo conseguimos trabalhar com muita estratégia a nossa evolução através do conhecimento adquirido", pontua.

Ela afirma ainda que, para ultrapassar barreiras, as mulheres precisam utilizar mais as características que são pontos fortes do gênero. "É preciso entender que trabalhamos em um escritório a céu aberto e que a força física que não conseguimos competir deve ser compensada pela gestão do negócio, a capacidade que nós temos de detalhar, organizar, de ter várias responsabilidades ao mesmo tempo, que nós mulheres temos, e se encaixa perfeitamente na conciliação com os homens na administração da empresa rural. Eu vejo que as pessoas conseguem entender melhor isso hoje, mas precisamos ir além dos cargos administrativos, precisamos encorajar mulheres a ocupar cargos de liderança, não só dentro das propriedades, mas nos sindicatos rurais, nas federações e que lidar com as mulheres não é algo difícil, se tiver o respeito como base dessas relações. Isso está entre os trabalhos que eu espero desenvolver dentro do cargo que me foi delegado dentro da CNA", finaliza.

Embora exista um avanço na ocupação de espaço por elas, por outro lado existe também um caminho que não se apresenta fácil, com inúmeros desafios para aquelas que decidem seguir o caminho no agro. Desigualdade de gênero, preconceito estão entre questões que precisam ser debatidas e enfrentadas. Mulheres com carreiras, sonhos, objetivos e perfis diferentes, assim é desenhada a história de cada uma delas que hoje atuam no agro brasileiro dando prova que vieram para ficar. Entender os limites e potencialidades faz com que elas consigam atuar em diferentes frentes. Para esse sucesso, pilares como liderança, resiliência, comunicação, empreendedorismo e responsabilidade com o futuro são primordiais. Mas vemos diante de tantos testemunhos de histórias de superação, que a afetividade, o cuidado e a força feminina são os pontos fortes e determinantes. O desejo de cada uma delas é que novos caminhos se abram dentro e fora das porteiras para acolher essa parcela do mercado que está em busca de oportunidades para contribuir para a evolução do setor.

Trabalho mais forte e assertivo

Programa SEI completa um ano, fortalecendo a união e capacitação para apoiar os Sindicatos Rurais de Goiás, com cerca de R$ 1 milhão de investimento em serviços aos produtores associados

Alexandra Lacerda I alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Fredox Carvalho

Presidente do Sindicato Rural de Morrinhos, Arthur Chiari diz que as ações resultaram em conquistas aos associados

Pensando em auxiliar os produtores do Estado, a Faeg, juntamente com Sebrae Goiás, ampliou a representação e defesa da classe, consultoria, prestação de serviço e negócios, por meio de um projeto piloto lançado no início de 2022: o Sindicato Empreendedor e Inovador (SEI). No total, 14 sindicatos foram selecionados em várias regiões do Estado, com realidades diferentes e o mesmo desafio: potencializar a atuação de cada um.

Nesse um ano de trabalho, os números apresentaram grande avanço na parte organizacional. Um dos municípios que recebeu o trabalho foi Morrinhos. Após aderirem ao SEI, com foco na Gestão Estratégica, Planejamento e Desenvolvimento Institucional, entre as mudanças está a ampliação no quadro de associados. Também foram realizados atendimentos a 111 produtores rurais, com consultorias de SebraeTec, Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF), saúde e segurança no Trabalho (PPRA), Laudo de Insalubridade e Laudo de Periculosidade, Fertilização In Vitro (FIV), com investimento de mais de R$ 700 mil etc. “Muitos produtores não teriam condições, por exemplo, de investir em melhoramento genético do rebanho e, graças ao apoio do SEI, eles tiveram acesso ao serviço de Inseminação Artificial de suas matrizes. Participar do programa trouxe conquistas não só para nossos associados, mas uma melhoria no formato de gestão do nosso Sindicato”, conta o presidente do Sindicato Rural, Arthur Chiari.

O trabalho contempla reuniões quinzenais e monitoria dos produtores assistidos por técnicos do Senar e Sebrae, em diferentes frentes, desde acompanhamento no campo na execução das ações solicitadas e parte de gestão dentro dos sindicatos. As ações resultaram em cerca de R$ 1 milhão em investimento disponibilizados aos produtores rurais associados, valores subsidiados em até 100% em mais de 40 serviços, além de segurança do trabalho, FIV e IATF, outorga d´água, licenciamento ambiental, energia solar fotovoltaica, sistema sustentável de irrigação e implantação através de consultoria de biodigestores nas propriedades.

O SEI contribuiu para levantamento do perfil dos dirigentes, faixa etária e dados importantes para traçar melhores formas de comunicação com esse público. Outra iniciativa que auxilia esse processo é a atualização do banco de dados, deixando de lado o formato tradicional de anotações, seja papel ou sistema próprio, para utilizar o InfoSindical, compilando em um só lugar todas as informações e garantindo maior agilidade no diagnóstico de desafios e oportunidades.

Para o presidente do Sindicato Rural de Alexânia, Rinaldo Tomazini Filho, o programa contribuiu para a área da emissão dos Laudos Técnicos das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT). “Com a assessoria prestada, nossos produtores puderam ter maior conhecimento e ao mesmo tempo tranquilidade no que diz respeito às normas de segurança no trabalho. Acreditamos que dar condições para que nossos associados estejam em dia com suas obrigações legais é muito importante para que continuem produzindo”, comemora Tomazini.

Outra vantagem que o acesso ao SEI garantiu para produtores associados foi para o processo de fertilização In Vitro (FIV) e de inseminação artificial, para reprodução de melhor qualidade genética do rebanho. “Associados do Sindicato que nunca pensaram em ter acesso a esse tipo de tecnologia puderam aderir ao programa e ter serviços de até R$ 30 mil realizados. Esse é um trabalho que vamos colher os frutos daqui uns anos com a melhora na condição de produzir mais e melhor desses produtores. Isso mostra a visão de futuro que o agro tanto precisa, enxergar que os investimentos no produtor hoje trarão grandes benefícios no futuro, mesmo que a longo prazo”, finaliza o presidente do Sindicato.

Trabalho

A Faeg vem desenvolvendo várias

Divulgação

Presidente do Sindicato Rural de Alexânia, Rinaldo Tomazini Filho ressalta que o programa ajudou os produtores a terem mais conhecimento

ações dentro de um cronograma que visa fortalecer a atuação e gestão dos sindicatos rurais do Estado. Em 2023, o Programa SEI entra em uma nova fase e passa a ser disponibilizado a outros sindicatos rurais goianos. Para o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, Zé Mário Schreiner, o foco é unir forças para colher ainda mais resultados positivos para toda cadeia produtiva. “Nós trabalhamos para que o agro cresça e se desenvolva cada dia mais profissional. Para isso, estamos investindo em uma gestão mais eficiente para os sindicatos rurais e na melhoria das condições de produção dos produtores rurais do Estado. É muito importante um planejamento que leve em conta o cenário do governo federal e concilie com os interesses do setor e da sociedade”, assegura Schreiner.

Para o diretor superintendente do Sebrae Goiás, Antonio Carlos de Souza Lima Neto, a instituição está em sintonia com a Faeg e vai somar todos os esforços para aproximar os parceiros. “Temos mais de 150 mil propriedades do agronegócio em Goiás. Vamos juntos superar todos os desafios e dificuldades que surgirem. Podem contar conosco”, afirma.

Pilares como crescimento sistêmico, sustentabilidade, representatividade e criação de valor são as bases de todas as ações desde o início do programa. Para o superintendente da Faeg, Claudinei Antônio Rigonatto, são conquistas importantes até agora demonstradas em cada serviço prestado. “Todo esse trabalho é gratificante porque são profissionais capacitados com um propósito, que é fazer essa locomotiva do agronegócio ser cada dia mais imprescindível e reconhecida como pilar de desenvolvimento do País e do Estado”, finalizou. Para o diretor Técnico do Sebrae Goiás, Marcelo Lessa Medeiros Bezerra, os resultados nesse um ano do programa mostraram que estão no caminho certo. “Essa união vai contribuir com uma Faeg mais forte, com sindicatos mais fortes e produtores também", garante.

Informes Batalhão Rural

Batalhão Rural se destaca pela alta produtividade em fevereiro de 2023

Durante todo o mês de fevereiro de 2023, o Batalhão Rural atuou em várias frentes operacionais, promovendo prisões consequentes dos mais diversos crimes, com destaque para enfrentamento ao crime de furto de gado, furto e receptação de fios de pivôs, bem como o combate à violência sexual, doméstica e ao tráfico de drogas na zona rural do Estado de Goiás.

Na zona rural de Goianira, a Polícia Militar de Goiás, por meio Batalhão Rural, libertou uma mulher que era vítima de cárcere privado, sendo esta encontrada em situação desumana. O autor, seu ex-companheiro, foi preso e a vítima encaminhada para unidade de saúde.

O Batalhão Rural promoveu importante combate aos crimes sexuais contra vulneráveis ao efetuar a prisão de um pedófilo, em São Simão, reincidente e em posse de material pornográfico, roupas íntimas de supostas vítimas e brinquedos usados no aliciamento dos menores de idade. O preso confessou que oferecia dinheiro aos pais/responsáveis para molestar as vítimas. O malfeitor foi retirado de circulação e entregue à justiça.

Divulgação

Divulgação

Divulgação

Tamarindo seco e sem polpa

Revana Oliveira I revana@faeg.com.br

Divulgação

Envie suas dúvidas
A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoias@gmail.com. Participe!

O produtor Raul Maracho, de Senador Canedo, entrou em contato com a revista Campo para tirar dúvidas sobre tamarindo. Ele tem uma árvore no quintal da chácara, mas que ultimamente está produzindo frutos que não se desenvolvem. Eles ficam secos antes de criarem polpa. A planta já tem uns dez anos e só agora apresentou esse problema.

Dúvida I O que pode estar acontecendo?

Resposta: O tamarindo é uma fruta originária de uma árvore que pode atingir até 25 metros de altura. Os frutos são semelhantes ao formato de uma vagem e apresentam casca marrom, que possui de uma a dez sementes na polpa.

No estado de Goiás, o fruto é muito consumido na forma de sucos e geleias. Os frutos possuem o sabor ácido e é muito requerido principalmente na época de calor. Nesse sentido, é comum as pessoas cultivarem a árvore do tamarindeiro em seus quintais.

Entretanto, é comum em plantas cultivadas sem manejo o surgimento de frutos secos, que podem ocorrer por diferentes motivos, dentre eles distúrbios fisiológicos, que alteram diretamente o metabolismo da planta e prejudicam a formação do fruto.

Outro ponto importante e relevante pode estar relacionado ao aspecto nutricional e hídrico da planta. Dentre os nutrientes que estão diretamente relacionados à formação da polpa estão o Potássio e o Boro, que possuem papéis primordiais para a produção nas plantas.

Desta forma, o senhor Raul Maracho pode suprir a demanda nutricional da árvore aplicando uma fonte de Potássio e Nitrogênio, como um adubo formulado, fácil de ser encontrado em casas agropecuárias que é o 10-00-10. Além disso, pode ser adicionado adubo orgânico (esterco bovino curtido) ou cama de frango, que são fontes de macro e micronutrientes. Também é importante molhar as plantas a cada dois dias, principalmente no período de produção.

Dúvida respondida pelo engenheiro agrônomo e instrutor do Senar Goiás, Dr. Matheus Elache Rosa.

Vida útil de alimentos

A Ana Marília, moradora de Hidrolândia, entrou em contato com a Revista Campo para ter orientações sobre estratégias para fazer com que frutas e legumes durem mais. É mito ou verdade que após lavar os morangos, se mergulhá-los no vinagre e deixar secar em temperatura ambiente, prolonga a vida deles em até duas semanas?

Morango mergulhado em vinagre dura mais?

Divulgação

Mito!

Existem algumas receitas que utilizam uma colher de sopa do vinagre de maçã, bem como uma mistura de vinagre de maçã e bicarbonato de sódio em um litro de água, mas o objetivo é higienizar. O vinagre não é um bom sanitizante, sendo incapaz de eliminar grande parte dos microrganismos. O que acontece é que o pH baixo do vinagre apenas retarda o desenvolvimento destes contaminantes, sendo assim ineficiente na sanitização. A melhor opção na limpeza de morangos é o hipoclorito de sódio e o detergente neutro.

Sobre a durabilidade, o morango é uma fruta bastante sensível ao manuseio e armazenamento e os métodos de preservação de sua qualidade como fruta fresca ainda não conseguem garantir a manutenção de sua textura, aroma, cor e sabor. O que se tem, atualmente, são algumas práticas importantes para tentar manter ao máximo a vida útil deste produto, após sua colheita.

Em primeiro lugar, sabendo que a fruta é muito perecível, no momento da escolha dos frutos (normalmente comercializados em badejas), deve-se atentar a qualquer dano mecânico, ferimento ou batida que o fruto possa ter sofrido. Estes impactos tornam o fruto mais sensível a podridões de pós-colheita e ao ataque de microrganismos, bem como de murcha e perda nutricional.

Atente-se, então, na escolha das bandejas, priorizando aquelas em que os frutos estão bonitos, bem avermelhados, sem sinais de feridas, e as sépalas (a parte verde perto do cabinho que se assemelha à folha) devem estar verdes.

Após a aquisição e antes do consumo, o morango deverá então ser higienizado para garantir a segurança do consumidor, bem como prolongar o armazenamento. O objetivo é remover qualquer sujeira que tenha vindo do campo e também eliminar os microrganismos deteriorantes.

Lave os frutos em água corrente fria e sem muita pressão, para não os machucar. Neste momento deve ser feita a eliminação de frutos que estejam manchados ou feridos, bem como aqueles que estiverem soltando algum tipo de líquido. Outra boa opção é colocar os frutos em uma vasilha com um litro de água e três gotas de detergente neutro por alguns minutos e escorrer posteriormente.

Encerrada a lavagem, deve-se proceder para a sanitização dos frutos, sendo esta fase importante para reduzir a quantidade dos microrganismos. A opção recomendada pela Emater-DF, é por meio de hipoclorito de sódio ou água sanitária comercial (de 2,0% a 2,5%). Para cada litro de água, coloca-se uma colher de sopa (5 ml) e deixa-se os frutos durante 10 minutos nessa solução. Ao final do processo, enxague os frutos em água potável e os coloque para secar.

Esta é a forma mais segura de higienização caseira de morangos. É importante falar que o prazo de vida útil do morango não é tão extenso, sendo recomendado o armazenamento em geladeira num recipiente fechado (com tampa) por no máximo quatro dias após sua higienização, independentemente do método escolhido. Outra dica importante é a de lavar os frutos e remover as sépalas somente antes do consumo, uma vez que o contato dos frutos com a água acelera o processo de deterioração. Por fim, confie apenas em sanitizantes registrados na Anvisa.

Resposta do técnico de campo em Fruticultura do Senar Goiás, Lucas Marquezan.

Bioinsumos e Agricultura de Precisão – Ferramentas tecnológicas para uma produção sustentável

Dr. Jadson Moura
é coordenador de Pesquisa e Inovação da Faculdade Evangélica de Goianésia
e Instrutor de Bioinsumos do Senar Goiás

Bioinsumos são produtos que contêm microrganismos, extratos vegetais, aminoácidos, vitaminas, enzimas e outros compostos orgânicos de origem natural, que são utilizados na agricultura como alternativa aos insumos tradicionais, como defensivos e fertilizantes. Eles são utilizados para promover o crescimento das plantas, aumentar a resistência das culturas a doenças e pragas, melhorar a qualidade dos alimentos produzidos e contribuir para a sustentabilidade da agricultura. Um dos vários benefícios do uso desta tecnologia é promover uma agricultura mais sustentável e amigável ao meio ambiente, aliando todos estes benefícios a ganhos financeiros com o aumento da produtividade e a redução dos custos de produção.

No entanto, o uso de bioinsumos ainda apresenta obstáculos que precisam ser superados para que essa tecnologia assuma de vez o protagonismo na produção de alimentos no mundo. Um dos principais desafios é o acesso a mecanismos que permitam medir e monitorar com precisão a ação dos microrganismos presentes nos bioinsumos, bem como suas interações com as plantas e com o solo.

Outro obstáculo é a dificuldade em garantir a qualidade e efetividade dos bioinsumos, já que sua produção envolve processos biológicos que podem ser influenciados por fatores como temperatura, umidade e nutrientes. Além disso, a diversidade de microrganismos presentes nos solos também pode afetar a maneira com que os bioinsumos atuam.

Nesse contexto, as ferramentas tecnológicas de identificação molecular de microrganismos no solo podem ser úteis para o monitoramento da saúde do solo e para avaliar a eficácia dos bioinsumos. Essas técnicas permitem a identificação de microrganismos específicos e o monitoramento de sua população, ação e atuação, o que pode ajudar a entender melhor a relação entre eles e o agroecossistemas.

Por exemplo, a técnica de PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) permite a identificação de microrganismos específicos no solo com alta sensibilidade e especificidade. Isso pode ajudar a avaliar a diversidade e a população de microrganismos presentes nos bioinsumos e no solo, bem como a entender sua relação com as culturas.

Com esta técnica é possível verificar com precisão a real necessidade e a eficácia da aplicação dos bioinsumos, bem como os reflexos ecológicos desta prática de manejo na população nativa de organismos, sejam eles benéficos ou causadores de doença.

Este tipo de técnica de monitoramento agrícola se encaixa perfeitamente no novo paradigma produtivo da agricultura de precisão. A Agricultura de Precisão é uma abordagem agrícola que utiliza tecnologias avançadas para otimizar o uso dos recursos disponíveis e maximizar a produtividade das culturas. Essa abordagem envolve o uso de técnicas de monitoramento e análise de dados, como imagens de satélite, sensores e análises químicas e biológicas do solo e das plantas. As análises biológicas, em particular, têm um papel fundamental na agricultura de precisão, pois permitem a identificação de microrganismos benéficos e patogênicos presentes no solo e nas plantas, bem como a avaliação do impacto de diferentes práticas agrícolas sobre a biodiversidade do ecossistema.

A partir dessas informações, os produtores podem tomar decisões mais informadas sobre a aplicação de insumos agrícolas, a escolha de variedades de plantas mais resistentes e a adoção de práticas mais sustentáveis e eficientes, contribuindo para a produção de alimentos mais saudáveis e sustentáveis, reduzindo impactos ambientais e aumentando a margem de lucro com aumento de produtividade e redução de custos de produção.

Embrapa

Facilitar o acesso às informações do agro

Viviane Azevedo é coordenadora na Assessoria de Comunicação, Marketing e Eventos do Sistema Faeg/Senar/Ifag

O novo portal está no ar e conecta o produtor a todas as possibilidades que o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais oferece. Com novo design, mais intuitivo, completo e moderno, garante maior facilidade de navegação e acesso aos cursos, notícias e informações de forma segmentada conforme a área de interesse do público, seja para ler, ouvir ou assistir.

Estamos na velocidade da atualidade e com o agro não é diferente. O site do Sistema foi inteiramente reformulado trazendo mais dinamismo e praticidade para o dia a dia dos produtores e trabalhadores rurais. Agora é possível encontrar tudo em um só lugar, conteúdos exclusivos sobre o trabalho realizado por cada instituição, Faeg, Senar, Ifag e Sindicatos Rurais, assim como os eventos e todos os destaques relacionados ao agro goiano.

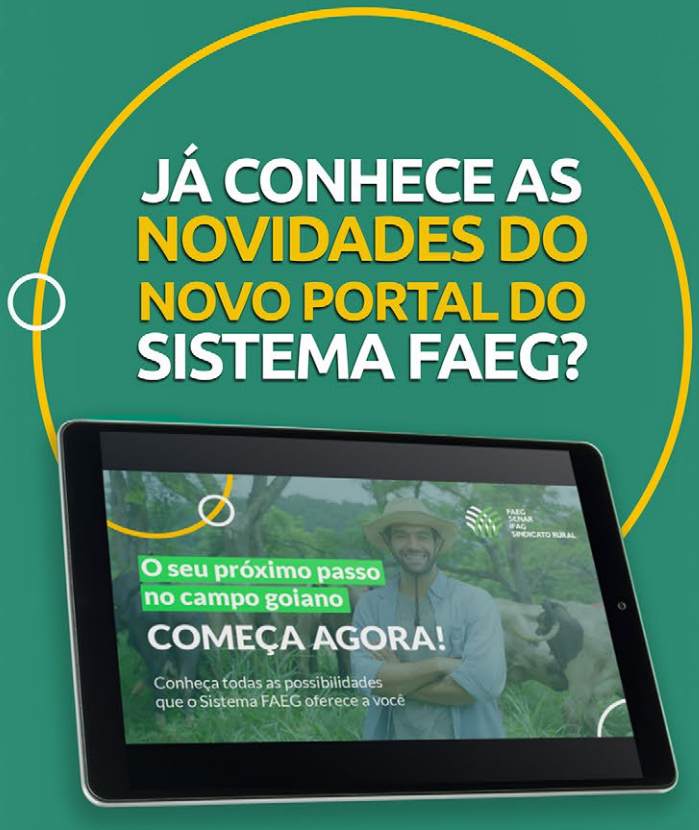
Se quer aprender e crescer com o agro, pode aproveitar a oportunidade para aprender, ampliar e desenvolver seus conhecimentos com cursos e treinamentos gratuitos, no formato presencial ou a distância. Também pode emitir ou validar seus certificados, realizar credenciamentos para integrar a equipe de prestadores de serviços da instituição, acompanhar todos os relatórios de transparência e prestação de contas de todas as atividades realizadas pelo Senar Goiás.

Para quem busca novas soluções para o campo vai ter disponível estatísticas do setor, estudos técnicos e econômicos do Ifag, além de acesso às cotações de diversos produtos agropecuários, boletins sobre o mercado, custos estimados de produção em que atua, e o InfoSenar com o resumo de tudo que acontece dentro do mês nas principais cadeias. Tudo para facilitar o planejamento das atividades do produtor.

E para quem quer melhoria e mais qualidade de vida, vai encontrar as iniciativas de promoção social envolvendo habilidades pessoais, sociais e emocionais, distribuídas nas seguintes áreas: alimentação, nutrição, educação artesanato e saúde, todas sempre voltadas para a comunidade.

Com essa nova plataforma, espera-se aproximar mais os trabalhadores rurais à sua casa, a casa do produtor rural, proporcionando maior acesso à informação, facilitando a tomada de decisão do seu dia a dia e o proporcionando o protagonismo de quem trabalha na produção rural.

Confira a novidade, acesse: www.sistemafaeg.com.br



InfoSenar
Ano 7 | edição 69 | Março 2023
SENAR Goiás

Soja 01 a 28/02/2023

Soja ganha suporte para ceder drasticamente no mês de fevereiro

No mês de fevereiro tivemos a soja variando bastante na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT), e posteriormente registrando fortes quedas. O mês iniciou com os contratos de março/23 para US$ 15,18 e setembro/23 para US$ 13,92 por bushel. As primeiras semanas do mês foram marcadas com os investidores atentos ao desenrolar da safra na Argentina, e também acompanhando a colheita brasileira. Ocorreu a divulgação do relatório de oferta e demanda do USDA, no dia (08/02), com a projeção da safra norte-americana em 116,38 milhões de toneladas, sem mudança na expectativa de área plantada e produtividade. A surpresa foi em torno da redução no esmagamento de soja de 61,1 para 60,69 milhões de toneladas. As semanas seguinte foram de preocupações com o acordo de Grãos pelo Mar Negro, com um receio da Rússia não renovar o acordo. Além disso, o Fórum Anual de Perspectivas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgou dia (23), as previsões para o plantio de 2023 e a produção das principais safras dos EUA, onde a indicação feita mostra a maior produção já registrada na história, com 122,74 milhões de toneladas. O mercado fechou o mês com os contratos de março/23 (ZSH3) a US$ 14,83 e o de novembro/23 (ZSX3) a US$ 13,50 por bushel. A colheita de soja vem avançando lentamente, de acordo com o AgrRural, até a quinta-feira (23/02), já havíamos colhido 33% das áreas, avançando 8 pontos percentuais em relação a semana passada.

AgrRural diminuiu a estimativa de produção para 150,9 milhões de toneladas, antes projetada em 152,9 milhões de toneladas

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de fevereiro/23.

Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de fevereiro de 2023.

Descrição	Valor 01/02	Valor 28/02	Diferença
Soja Disponível	R$155,71	R$148,50	R$ -7,21
Soja Balcão	R$155,75	R$148,71	R$ -7,04
Soja Futuro	R$153,24	R$141,42	R$ -12,82

Milho 01 a 28/02/2023

Plantio do milho safrinha segue mais lento devido o tempo chuvoso

O mercado do milho veio se movimentando entre perdas e ganhos na Bolsa de Mercadorias e Futuro de Chicago (CBOT). No começo do mês o mercado estava atento ao clima na Argentina e aos atrasos da colheita no Brasil. A divulgação do relatório técnico do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), no dia (09/02), trouxe uma queda na produção do cereal na Argentina, de 50 para 42 milhões de toneladas, dando força para o mercado em Chicago. Nas últimas semanas o mercado registrou mais quedas do que altas, devido a divulgação do Fórum Anual de Perspectivas, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que trouxe uma perspectiva de um plantio maior nos Estados Unidos.

Na B3 os preços trabalharam da mesma maneira, entre altas e quedas, fechando o mês com estabilidade. No último dia do mês as principais cotações estavam entre R$ 86,82 e R$ 87,84 por saca. As chuvas têm marcado o final desse ciclo, atrasando a colheita em muitas regiões do Brasil.

O plantio do milho safrinha vem crescendo em ritmos lentos. Mato Grosso é o estado que está mais avançado, com um pouco mais de 72% das áreas destinadas ao grão, que já foram semeadas. A expectativa é que as exportações devem seguir em ritmo acelerado.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), estima uma colheita da safra de milho acima do registrado na história, de aproximadamente 123,74 milhões de toneladas.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de Fevereiro/23.

Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de Fevereiro de 2023.

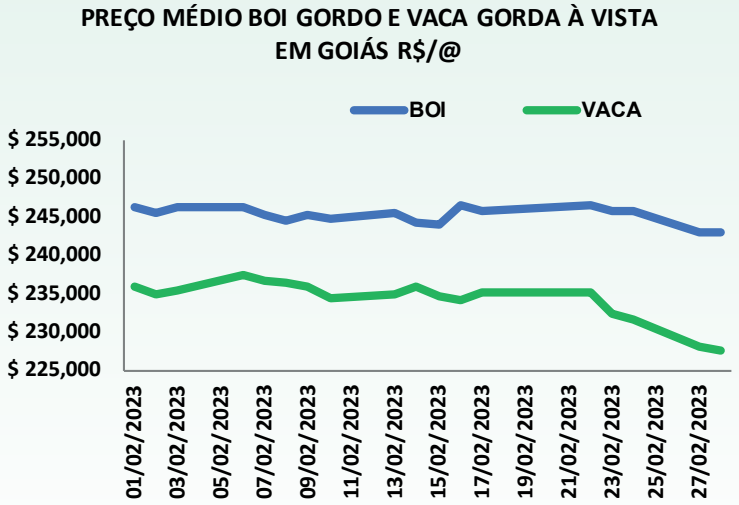
DESCRIÇÃO	VALOR 01/02	VALOR 28/02	DIFERENÇA
Média do Estado	R$ 71,79	R$ 71,50	R$ -0,29
Milho Futuro	R$ 63,75	R$ 65,00	R$ 1,25
Rio Verde	R$ 72,00	R$ 72,00	R$ 0,00

Boi Gordo 01 a 28/02/2023

Mercado do boi apresenta baixa liquidez

O mês de fevereiro/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 18 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 126,44 mil toneladas, com uma média diária de 7,02 mil toneladas, número representando queda -15,8% nos embarques. O preço pago por tonelada apresentou variação negativa de -13,3%. As exportações de carne bovina demonstraram queda, e ritmo enfraquecido nos preços negociados. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de fevereiro/23 foi de R$289,72 por arroba, com variação de -7,95%. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R$245,18 com variação de -1,33% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R$234,26 com variação de -3,54% no comparativo mensal. O ambiente de negócios apresentou queda nos preços, seguindo com negociações frias, sem muito espaço para elevação nas cotações. A queda considerável nas cotações foi em razão da confirmação do caso atípico de mal da "vaca louca", que resultou em bloqueios aos embarques brasileiros de carne bovina.

A escala de abate apresentou média de 9 a 12 dias durante o mês de fevereiro/23. No mercado de reposição o que foi observado foi queda nos preços em todas as categorias e negociações voltadas para bezerros e garrotes.



Fonte: IFAG

Suínos e Aves 01 a 28/02/2023

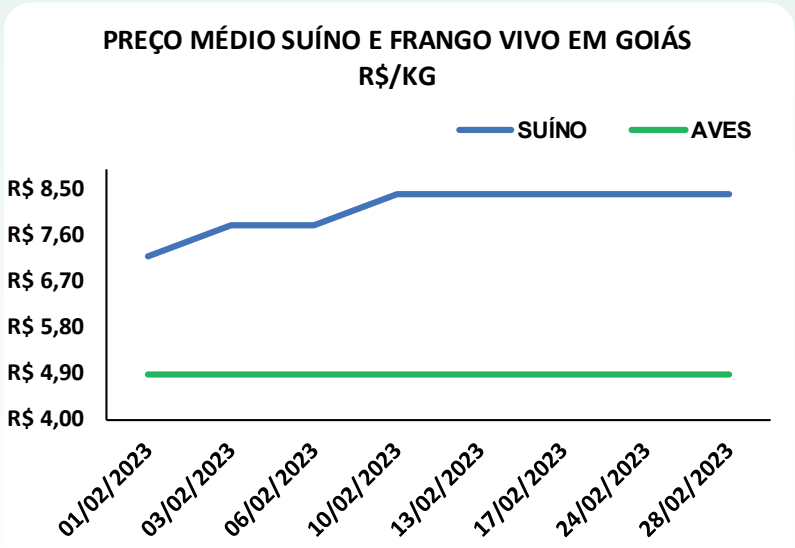
Cotações do suíno e frango vivo apresentaram estabilidade

As exportações no mês de fevereiro/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 18 dias úteis até a 5ª semana do mês, foi de 353,42 mil toneladas, com uma média diária exportada de 19,63 mil toneladas, número representa elevação de 9,9% nas exportações no comparativo com o mesmo período do ano de 2022. O preço pago por tonelada apresentou elevação de 9,3%.

Para carne suína foram exportadas 69,82 mil toneladas, com média diária de 3,87 mil toneladas, número que representa elevação de 15,1% nas exportações. Com relação ao preço pago por tonelada, o aumento foi de 14,5%.

Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no mês de fevereiro/23, foi de R$4,90/kg sem variação no comparativo mensal. Para a carne suína a média das cotações no estado foi de R$8,10/kg, o preço apresentou variação de 16,67% no comparativo mensal.

O mercado para carne suína apresentou valorização, já o mercado para proteína de aves seguiu sem alteração nos preços. O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R$71,69/sc com variação de -0,40% no comparativo mensal.



Fonte: IFAG

Hortifruti

01 a 28/02/2023

Hortifrutigranjeiros apresentaram queda no mês de fevereiro

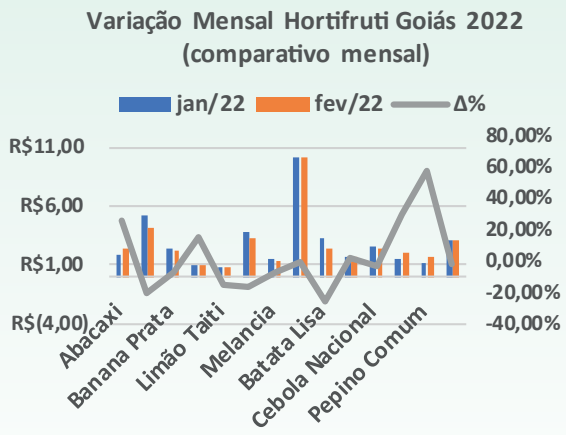
Os preços dos hortifrutigranjeiros apresentaram queda em sua maioria, durante o mês de fevereiro, se referindo ao mês anterior e até a data analisada, dia 28. Produtos como Banana Maçã, Banana Prata, Limão Taiti, Maracujá azedo, Melancia, Alho, Batata Lisa, Cebola Nacional e Tomate longa vida. O maior declínio apresentado foi da Batata Lisa com -26,03%.

Para o Pepino Comum o mês já foi favorável, e a hortaliça acabou registrando um grande aumento nas cotações, devido a queda na oferta. No comparativo com o mês de janeiro a hortaliça obteve um avanço de 57,59%, valor bastante diferente dos demais produtos como foi demonstrado no gráfico.

Com relação ao mercado de frutas, a Banana Maçã, diferente do que foi apresentado no InfoSenar de janeiro, foi a fruta que mais apresentou queda no mês de fevereiro. As cotações caíram expressivamente nas principais regiões produtoras. A fruta apresentou queda de -20,18% em Goiás.

O declínio no mercado apresentado no primeiro parágrafo, é consequência da oferta na região Centro-Oeste. No comparativo com o mês de janeiro, o Maracujá Azedo teve uma queda de -16,13%, a batata lisa -26,03% com o kg da hortaliça encerrando o mês a R$ 2,37 reais.

Gráfico - Comparativo da Variação Mensal do Hortifruti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG

Agroclimático

01 a 28/02/2023

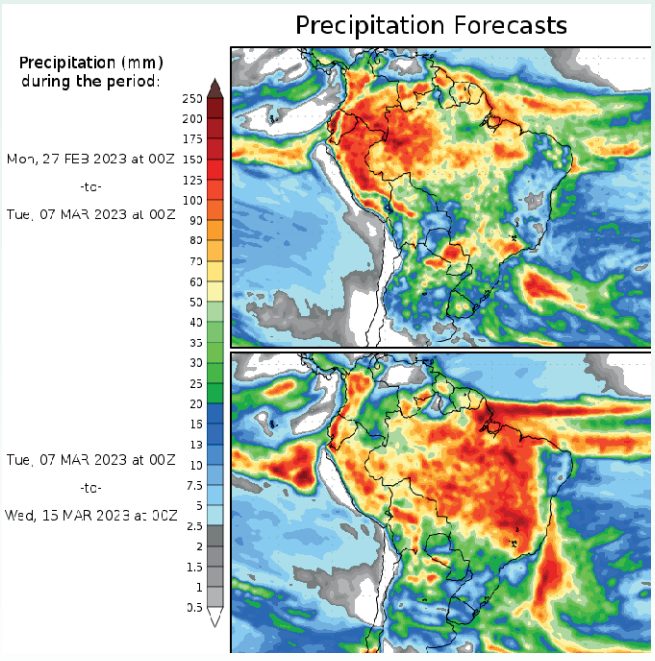
Fenômeno vindo de Minas Gerais, traz possibilidade de colheita e plantio

Segundo os prognósticos climáticos, o mês de fevereiro foi marcado por grandes instabilidades, por todas as áreas da região Centro-Oeste. Vale destacar as observações do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), quanto a capacidade dos reservatórios, que podem entrar em risco, caso as precipitações continuem como estão por muito tempo. E também da Cimehgo (Centro de informações meteorológicas e hidrológicas do Estado de Goiás) referente a um fenômeno que vem de Minas Gerais e que pode gerar áreas de grande pressão atmosférica.

Os modelos Climáticos deixam recado para que os produtores fiquem atentos quanto ao fenômeno que está vindo de Minas Gerais, que pode trazer trégua nas grandes precipitações e abrem janelas de oportunidade para os produtores colherem, e realizarem o plantio da safrinha.

Já o modelo climático (NOAA), informa que há expectativa do avanço de uma frente fria vinda pela região sudeste do Brasil a partir de sexta-feira, dia 03 de março. Isso significa que em Goiás, pode ocorrer formação de áreas de instabilidade e possibilidade de chuvas.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás

SENAR Goiás
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br

IFAG Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3241-5252
www.ifag.org.br

Castanha versátil dá toque de sofisticação ao prato

Receita elaborada pela Eliavane Maria dos Santos, participante do Festival Receitas do Campo, em Porangatu

Alexandra Lacerda I alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Originário de matas e cerrados do Brasil Central, sendo encontrado em terrenos secos, o baru conquista paladares por seu sabor similar ao do amendoim, porém mais delicado. Com alto valor nutricional, a castanha ganha cada vez mais espaço nas dietas mais saudáveis, pois possui cerca de 26% de proteínas em 100 gramas do produto. É apreciado de diferentes formas, inclusive como farinha em alguns pratos, por isso o baru vem sendo incorporado em diferentes receitas, como pé de moleque, licor, doce, sorvete, manteiga, pastas e cremes à base do fruto. Uma outra possibilidade é acrescentar a castanha a pratos salgados, com carnes, por exemplo, como na receita apresentada no Festival de Receitas do Campo em Porangatu, região extremo norte do estado. Aproveite!

Filé Mignon com Crosta de Baru, acompanhado com Farofa de Castanhas de Baru e de Caju

Tempo de preparo: 02 horas

Ingredientes

01 peça pequena de filé mignon (aproximadamente 1,2 kg)
03 ramos de alecrim fresco
06 folhas de manjericão
50 gramas de farinha de pão
03 colheres de manteiga de garrafa
200 gramas de castanha de baru torrada e triturada
06 dentes de alho
100 gramas de queijo parmesão ralado
01 ovo
Sal, azeite e pimenta do reino a gosto

Farofa

250 gramas de castanha de caju triturada
250 gramas de castanha de baru triturada
06 colheres (sopa) de manteiga de garrafa
300 gramas de farinha torrada
Sal, alho, cebola e pimenta a gosto
06 dentes de alho
100 gramas de queijo parmesão ralado
01 ovo
Sal, azeite e pimenta do reino a gosto

Modo de Preparo

CARNE: Corte o filé mignon em medalhões, reserve. Faça uma pasta com sal, alecrim, manjericão e tempere a carne. Em uma frigideira com azeite em fogo alto, doure as postas de filé, selando por 03 minutos cada lado. Disponha a carne em uma assadeira e reserve.

CROSTA DE BARU: em uma tigela misture a castanha triturada, o queijo parmesão, a manteiga de garrafa, a gema do ovo, o alho, a farinha de pão e misture até formar uma pasta. Em seguida cubra toda a superfície dos medalhões com a pasta e leve ao forno pré-aquecido a 180ºC por cinco minutos. Reserve e regue os medalhões com o próprio molho da carne do cozimento.

FAROFA: Em uma panela de ferro, coloque a manteiga de garrafa, frite o alho, cebola e em seguida a farinha até ficar bem torrada. Junte as castanhas e mexa por mais cinco minutos. Se preferir salpique cheiro verde.

Maravilhas da Embaúba

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro "Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado". É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

AdobeStock

AdobeStock

Embaúba, este nome origina-se do Tupi e significa "árvore ôca", árvore imponente. Nativa da Mata Atlântica e da Amazônia, hoje facilmente encontrada em todo Brasil, sua presença é um indicador da existência de água no local.

As espécies mais comuns da embaúba no Brasil são: Cecropia pachystachya (também chamada embaúba branca, por ter suas folhas no verso mais esbranquiçadas), C. Glaziovi (caracterizada pelos seus brotos avermelhados, espécie típica da Mata Atlântica) e C. Hololeuca (caracteriza pela presença de brotos e folhas de cor prateada, espécie mais frequente em regiões altas do Sudeste). Tem nomes populares como árvore da preguiça, torén, umbaúba, imbaúba. O nome pau preguiça surgiu por abrigar e alimentar com seus frutos de sabor adocicado o bicho-preguiça e outros tipos de bichos e aves, como macacos, araras, tucanos, jacutingas, periquitos etc.

Suas propriedades terapêuticas agem como antioxidante natural, pois é rica em vitamina E. A ingestão das folhas promove melhor digestão dos alimentos e ainda mantém o corpo livre de toxinas, agindo em problemas intestinais.

Outra função observada por especialistas é para a saúde dos ossos, pois possuiu Fósforo e Cobre presente nessas folhas, que garantem uma ótima saúde dos ossos e alivia os sintomas da artrite, por suas propriedades anti-inflamatórias, aliviando a dor nas juntas, ossos, músculos e diminuindo a dor causada pela artrite.

Chá por infusão das folhas

Ingredientes
- Uma palma de mão de folhas lavadas e picadas
- 200 ml de água fervente

Modo de preparo
Após ferver a água, coloque sob as folhas e deixe em infusão por 10 minutos.

Indicação:
Tomar uma xícara de chá três vezes ao dia.

Para o uso em feridas infectadas:
Fazer o chá por infusão de uma folha inteira, picada. Depois de frio, coar, banhar o ferimento, deixa secar naturalmente ou fazer compressas.

Vinho medicinal

Modo de preparo

Para 600 ml de vinho, colocar 20 gs de folhas desidratadas, picadinhas. Curtir por 15 dias, coar e tomar de 7 a 10 ml, três vezes ao dia.

É importante ressaltar:
utilização da embaúba ou de outra planta, não substitui o tratamento médico. O chá será um complemento. A embaúba não possui efeitos colaterais registrados. No entanto, seu consumo deve ser evitado por gestantes e mulheres em fase de amamentação.

CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Adquira o seu Certificado Digital e garanta:

- Assinatura Digital a Distância
- Redução de Custo
- Economia de Tempo
- Eliminação de Papéis
- Segurança nas transações eletrônicas
- Desburocratização dos Processos

Descontos especiais para produtores rurais!

SOLUTI Certificação Digital

62 3096-2125
negocios@sistemafaeg.com.br
Acesse o QR Code ao lado e fale conosco

FAEG
Federação da Agricultura e Pecuária – Goiás

NISSAN GOIÁS
É NA TECNOSHOW!

Conheça a **Nissan Frontier** com exclusividade
no **Stand 91 da Saga Nissan** na Tecnoshow comingo.

TEMOS UMA OFERTA EXCLUSIVA PARA VOCÊ, PRODUTOR RURAL!

Saga | NISSAN

EXCLUSIVE DAY

TECNO SHOW Comigo